

Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria

“Desafios da **Pesquisa** e da
Docência no Ensino Superior”

2016



J82j Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (8. : 2016)
Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria [recurso eletrônico] / [VIII]
Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria, [26 e 27 de outubro de] 2016. – Santa Maria : UFSM, CCSH, 2017.
1 e-book

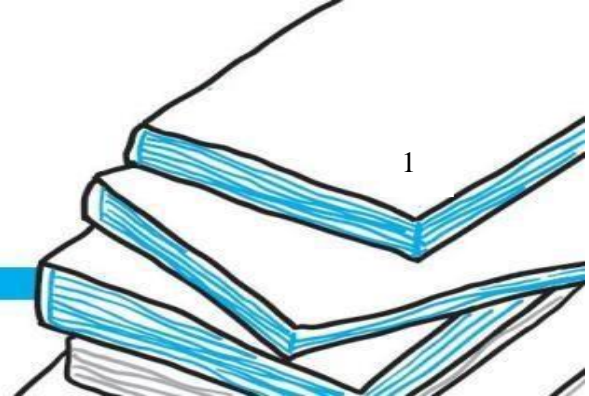
Tema central: Desafios da pesquisa e da docência no ensino superior

Disponível em: <http://w3.ufsm.br/ppgp/index.php/producoes>

1. Psicologia - Eventos 2. Ensino superior - Pesquisa - Eventos
3. Ensino superior – Docência – Eventos I. Título.

CDU 159.1:378(063)
371.13(063)
378.22(063)

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte - CRB-10/990
Biblioteca Central da UFSM

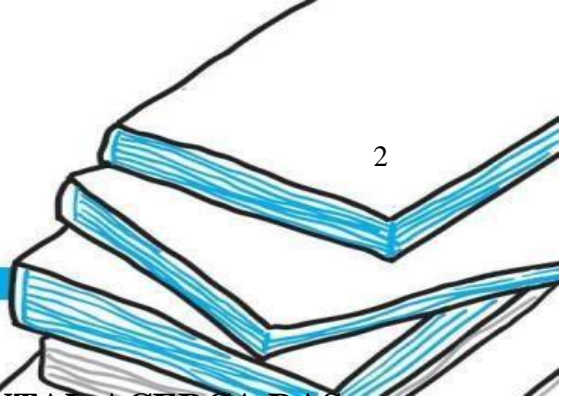


A PRÁTICA DOCENTE DE INTEGRANTES DO GRUPO PAACS

Silveira, J.F.(PG)*; Baccin, A.(PG)*; Santos, E.A(PG)*; Silveira, M.(PG)*; Vasconcellos, S.J.L. (O)*

**Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*

É de grande responsabilidade o fato dos atuais mestrandos e futuros professores mestres tornarem-se aptos a uma participação ativa na formação de futuros profissionais da Psicologia, estimulando o acadêmico na reflexão e construção do seu conhecimento. Neste sentido, é desafiadora a tarefa diária que não se restringe a cumprir com os conteúdos programáticos de cada uma das disciplinas que fazem parte da grade curricular de cada curso, pois falar em docência é também se referir a servir de exemplo e auxiliar na formação de sujeitos comprometidos com a própria formação tanto no aspecto intelectual quanto humano. Ao pensar sobre a formação e a prática docente, é relevante abordar a temática do professor como pesquisador, aliado à pesquisa-ação e do professor reflexivo, os limites e perspectivas também são desafios da docência, Bezerra (2016), realizou um resgate destes movimentos para favorecer o trabalho dos professores em prol de seus alunos. A presente pesquisa trata de um estudo qualitativo, com seis docentes de Cursos de Graduação que já atuaram ou atuam em Santa Maria e Região e que integram ou já integraram o Grupo de Pesquisa PAACS, coordenado pelo professor Dr. Silvio José Lemos de Vasconcellos. Os participantes responderam a um questionário disponível online, composto por questões objetivas referentes a dados pessoais e profissionais e questões descritivas referentes à prática docente. No que se refere ao tempo de experiência, quatro entrevistados referem atuação de seis meses e dois possuem tempo de docência superior a cinco anos. No decorrer da prática docente, o principal desafio vivenciado por três dos entrevistados foi relacionado à escolha dos materiais didático. Quanto à prática de docência orientada, três profissionais consideram que esta lhe auxiliou na construção de sua prática profissional docente. Acerca da consolidação do processo de construção da identidade docente, os profissionais referiram à importância da participação em congressos, estudos, trocas com colegas, formação continuada, a reflexão crítica profissional. Ressalta-se que, apenas um profissional informou que ainda não sentiu necessidade de buscar formação continuada. Quanto ao aumento dos cursos de Psicologia no Brasil, os entrevistados avaliam de maneira positiva, porém manifestam preocupação com a qualidade deste ensino. O número de cursos e profissionais da região central vem crescendo, conseqüentemente, se faz necessário um maior o número de profissionais qualificados para os cargos. Com isso, um número maior de profissionais está sendo formado e conforme o estudo mostra, o tema da docência no ensino superior é um tema que gera bastante reflexão e discussão. A maioria dos profissionais enxergam como necessário manter uma atualização no assunto e em ter uma formação continuada, demonstrando o interesse em ser um profissional competente no que faz. Com esse estudo entende-se que pensar e discutir sobre o tema é de grande importância, tanto para os profissionais que estão no meio, quanto para os futuros profissionais que pretendem ingressar no mercado de trabalho.

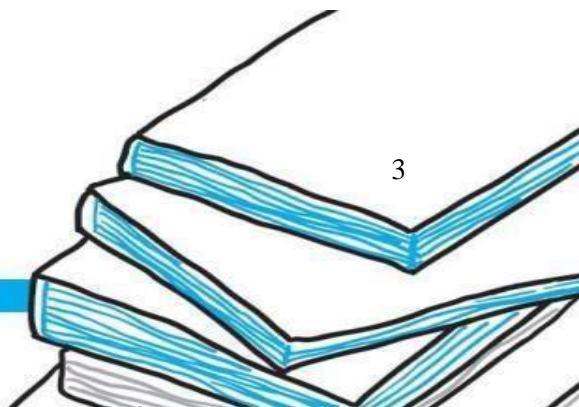


**ABUSO SEXUAL: UM ESTUDO DOCUMENTAL ACERCA DAS
FAIXAS ETÁRIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, NA
DELEGACIA DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE DE
SANTA MARIA/RS, NO ANO DE 2014.**

Pedroso, Liana M.M.M.¹(ET); Silveira, Fernanda R.¹(ET); Vargas, Lauren F.M. de¹(ET);
Roso, Patricia L.²(O); Goerch, Herton C.¹(CO)

¹Departamento de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA)

O abuso sexual pode ser entendido, de acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS (1999), como uma atividade sexual na qual uma criança está inserida e que ela não compreende, ou seja, é incapaz de consentir. Trata-se de um tema relevante, visto que as possibilidades de impactar no desenvolvimento infanto-juvenil são grandes. Papalia (2010) afirma que eventos como esse causam impacto na vida dos sujeitos. Assim, torna-se objeto problemático nas políticas de saúde públicas atuais. Interessados e preocupados com a questão, sem pretensões de pesquisa, acadêmicos da disciplina de Estágio Básico I, em uma atividade de ensino, coletaram dados contidos nos boletins de ocorrência registrados na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), de Santa Maria/RS, do ano de 2014. Tais informações foram sistematizadas por alunos do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria em comum acordo com a Delegada de Polícia, que consentiu a coleta dos dados. Tendo em vista à riqueza dos dados, resolveu-se compartilhar algumas informações com a comunidade acadêmica, despertando um interesse futuro em torná-la uma pesquisa científica. Assim, este trabalho configura-se como um estudo documental, com análise estatística e interpretação quali-quantitativa dos dados, pois, de acordo com Marconi e Lakatos (2010), o estudo documental configura-se como uma pesquisa em que os dados provêm de documentos. Entendemos que, para compreender sobre o abuso sexual infanto-juvenil faz-se importante atentar para qual a faixa etária é mais atingida. Após tal levantamento foi realizada uma análise da frequência relativa a idade das vítimas e dos agressores. Quanto a idade das vítimas, foram identificadas vítimas de 2 à 18 anos de idade, enquanto a idade dos agressores, varia de 7 a 80 anos. É relevante destacar que a idade em que há maior incidência no número de vítimas é dos 14 anos completos até os 16 anos incompletos, totalizando o considerável percentual de 26%. Por sua vez, entre os agressores a idade em que há maior acometimento de abusos sexuais é dos 32 anos completos aos 40 anos incompletos, com uma representatividade de 22%. Martins e Jorge (2010) no que tange à faixa etária da vítima, levanta a hipótese de que talvez haja uma preferência dos agressores a puberdade. Sobre a idade do agressor, esta pode sinalizar que este já possui idade para estar em uma segunda relação, o que também possibilita explicar um significativo número de agressões envolvendo padrastos e enteados. Os números apresentados detêm grande importância visto que, a partir de tais constatações, pôde-se identificar qual a faixa etária está mais exposta ao risco de violência sexual. Manifestamos a intenção de prosseguir com a atividade, porém, buscando dar um caráter de pesquisa à mesma, visando obter informações para um comparativo anual, bem como, subsidiar dados para futuros projetos de extensão e/ou possibilitar o desenvolvimento de políticas preventivas.



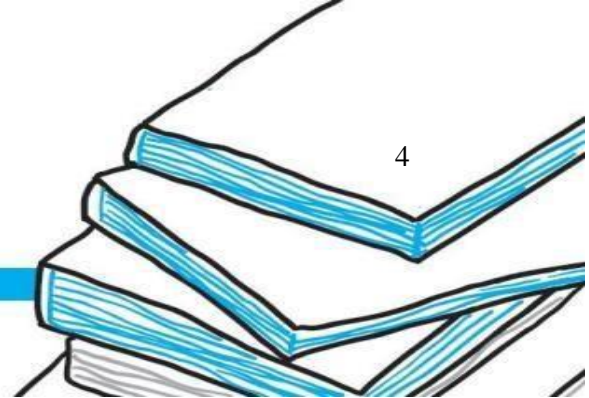
VIOLÊNCIA SEXUAL VIVENCIADA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: QUEM SÃO OS AGRESSORES?

DIDONÉ, Jéssica Hoffmann(GR); SANTOS, Samara S. dos (O); FLORES, Letícia Bortolotto (ET); OLIVEIRA, Marjorie Ribeiro Macedo de
Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria;

A violência sexual é considerada um problema de saúde pública, possuindo prevalência real desconhecida. Define-se como uma situação em que o adulto usa da criança ou do adolescente como forma de gratificação sexual, podendo ou não ter contato físico com a vítima (ABRAPIA, 2002). Desse modo, o objetivo do presente trabalho é avaliar quem, de fato, são os atores da violência sexual, ocorrida até aos 14 anos, em episódios de estudantes do ensino superior do interior da região Sul do Brasil. Este estudo é um recorte do projeto de pesquisa “Prevalência do abuso sexual em universitários”, de caráter exploratório e está sendo desenvolvida em colaboração com outros pesquisadores das cinco regiões do Brasil. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética de uma Instituição de Ensino Superior (sob parecer nº. 773.487). Participaram um total de 371 estudantes universitários dos Centros de Ciências Sociais e Humanas, Educação e Ciências da Saúde, sendo 319 do sexo feminino e 52 do masculino. Os estudantes responderam um questionário, aplicado coletivamente em sala de aula. Dos 371 estudantes, 85 (22,9%) alegaram ter sofrido violência sexual. Em relação a quem são os autores do abuso sexual, 24,7% (n=21) dos estudantes que responderam que a violência foi realizado por amigo(a)/vizinho(a) e 16 (18,8%) assinalaram que o ator foi tio(a)/primo(a). O pai foi citado como responsável em 2 (2,4%) dos casos. Já o padrasto, avô/avó e irmão/irmã foram ambos citados uma vez (1,2%). É possível perceber que violência sexual tende a ser mais frequentemente praticada por pessoas que tem ligação próxima às vítimas e que possuem alguma relação de poder ou dependência. A opção amigos/vizinhos teve maior prevalência, corroborando com a literatura que mostra a existência da criação de uma relação de confiança antes da violência ser perpetuada, sendo essa atenção e demonstração de interesse inicialmente recebida com satisfação pela vítima (PFEIFFER & SALVAGNI, 2005). Dessa forma, os dados analisados demonstram a necessidade de tecnologias para se pensar esse fenômeno, tratamento de vítimas e agressores, além de educação sexual para crianças e adolescentes, tanto de maneira preventiva como forma de conscientização para a revelação da violência sexual.

ABRAPIA. **Abuso Sexual: mitos e realidades**. 3ª Ed. Editora: Autores & Agentes & Associados, 2002

PFEIFFER, Luci; SALVAGNI, Edila Pizzato. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 81, n. 5, supl. p. s197-s204, Nov. 2005.

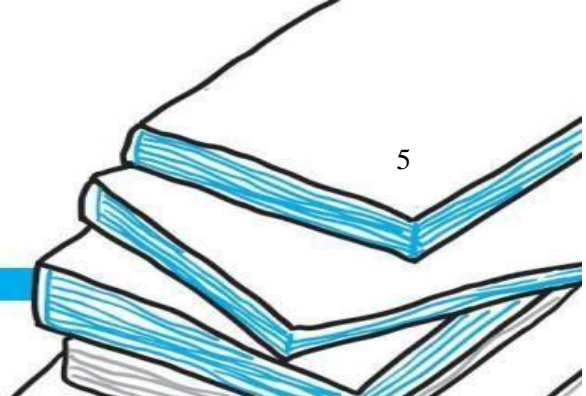


“AO PENSAR NO FUTURO, EU”: EXPECTATIVAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS

Basso, Fabíola R.¹(PG); Costa, Elenara F. L. Da¹(C); Dias, Ana Cristina G.²(O)

¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria;* ²*Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

Na adolescência, além de vivenciarem modificações biológicas e cognitivas, também ocorrem escolhas pessoais e profissionais, em que o adolescente se defrontará com as questões: “Quem sou eu?”, “Para onde vou?”, “Qual rumo devo dar à minha vida?”. Contudo, esses questionamentos são fundamentais para o amadurecimento e desenvolvimento do projeto futuro. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as expectativas dos estudantes do ensino médio de escolas públicas de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Este trabalho é um recorte da pesquisa maior, que teve como participantes 243 estudantes, sendo 68,3% (n= 166) do sexo feminino. As idades variaram entre 13 e 19 anos (M= 16,14; DP= 1,22). As informações obtidas no Jogo de Sentenças Incompletas foram submetidas à análise de conteúdo temático-categorial. A sentença “*ao pensar no futuro, eu*” obteve 257 respostas (unidades de sentido) oferecidas pelos estudantes. Apenas 13 não responderam a sentença. As unidades de sentido foram agrupadas em 10 categorias: sentimentos positivos (20,62%); ser bem sucedido (18,67%); sentimentos negativos (15,17%); ter uma profissão definida (12,06%); ter objetivos específicos (10,11%); trabalhar (9,33%); estudar (7,00%), ser um bom profissional (4,30%), não tem planos (1,94%) e outras respostas (0,80%). Houve destaque de três categorias: *sentimentos positivos* (20,62%), *ser bem sucedido* (18,67%) e *sentimentos negativos* (15,17%). Ser bem sucedido é para muitos adolescentes a forma de contribuir na renda familiar. A importância do trabalho para os adolescentes está ligada ao fator econômico, sendo o trabalho como forma de subsistência, isto é, apoio financeiro não só para o sujeito, mas também para a sua família. No que se refere aos *sentimentos positivos*, ao pensar no futuro, os adolescentes possuem sentimentos como: se sentir bem, feliz, determinado, realizado, confiante, motivado etc. Porém há alguns momentos, tendem a manifestar sentimentos negativos, como indecisão, insegurança ou medo quando se confrontam com suas metas, sonhos, exigências e dificuldades da realidade. Na categoria *sentimentos negativos*, os estudantes trouxeram sentimentos de insegurança, tristeza, ansiedade, medo, e tantos outros diante dos seus projetos futuros. Conclui-se que os adolescentes vivenciam momentos de realização, confiança e também de insegurança e ansiedade. Além disso, buscam ser bem sucedidos. Estes resultados possuem limitações que devem ser considerados na sua interpretação. Estudantes de escolas privadas e de outras regiões do país também podem estabelecer relações diferentes frente ao tema abordado. Diante disso, sugere-se mais pesquisas sobre o tema com estudantes de escolas públicas e privadas, de diferentes regiões do Brasil.



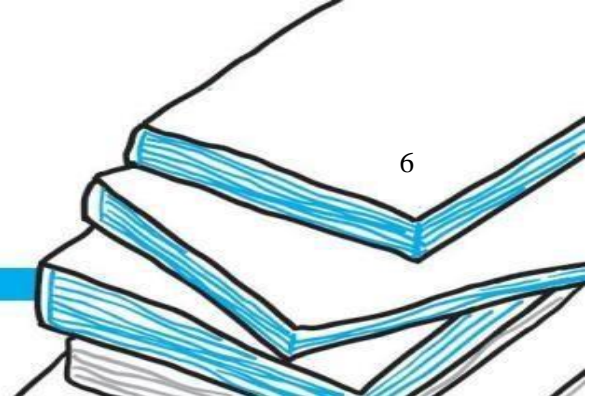
A CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR A PARTIR DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA ORIENTADA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

VARGAS, Thaíse L G de¹(PG); COSTA, Vanessa Fontana da¹ (PG); SANTOS, Samara Silva dos¹(O); ALBERTI, Taís Fim¹ (CO)

¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria;*

Esse trabalho traz um relato sobre a experiência do Estágio de Docência Orientada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria. A prática de inserção na docência no Ensino Superior é realizada num Curso de Graduação da mesma instituição, sendo ofertada pelo Departamento de Psicologia em conjunto com o curso Mestrado. Está ocorrendo no segundo semestre de 2016. A docência no Ensino Superior é construída ao longo da trajetória do professor, é um processo complexo e que envolve as esferas pessoais, profissionais e institucionais que, em intensa relação, vão constituindo o ser professor. A formação do docente para o ensino superior é um processo constante e que abrange autorreflexão, já que o professor vai se construindo como tal ao longo de sua formação, inicial e permanente. A docência se caracteriza por um espaço que vai além da dimensão técnica, ela é perpassada por conhecimentos científicos que se conectam com as relações interpessoais e as vivências éticas, afetivas e valorativas que são experienciadas na prática docente. A primeira experiência docente, inicia-se, muitas vezes, no contexto da pós-graduação, onde os alunos de mestrado e/ou doutorado são desafiados a inserirem-se nas salas de aula e a vivenciarem a rotina do professor. O estágio de docência é um momento peculiar dentro do curso *stricto sensu*, pois provoca no aluno o deslocamento para o lugar de professor. Esse fato faz com que o aluno necessite ser atuante e reflexivo em relação a sua prática, buscando atender as demandas que surgem dentro da sala de aula. A experiência do estágio de docência traz consigo as expectativas oriundas da carreira docente, pensamentos como: qual relação de conhecimentos trazer aos alunos da graduação; como avaliar; como articular os saberes; como preparar a apresentação do conteúdo, também são vivenciadas pelos docentes supervisores, quando no início de suas carreiras. O estágio de docência é um dos inícios da construção da profissão professor, que pode ser entendida como um processo constante, o qual envolve a necessidade de autorreflexão. Assim, o amadurecimento na carreira docente vem a partir dos entrelaçamentos das diferentes dimensões as quais o aluno/professor está imbricado na sua prática, bem como ele vai se constituindo nesse processo de refletir sobre si em prática docente.

Trabalho apoiado pela CAPES



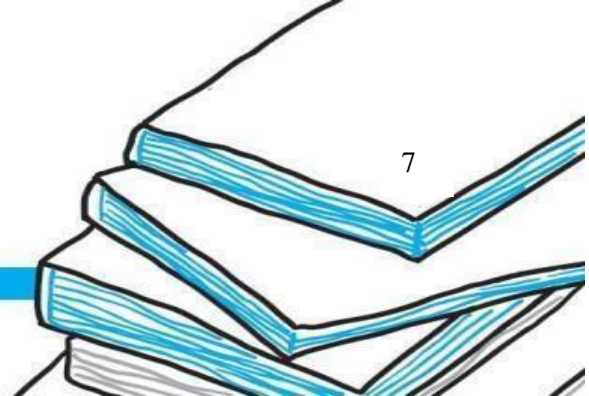
A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE EQUIPE, FAMÍLIA E PACIENTE NO CONTEXTO DO CÂNCER INFANTO JUVENIL

München, Mikaela A. B.¹ (EX); Reis, Cristine G. da C. dos¹ (PG); Sallet, Sandra R.¹ (PG); Frizzo, Natalia S.¹ (ET); Quintana, Alberto M.¹ (O)

¹Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria.

O câncer é uma doença cercada de estereótipos, principalmente por evocar o assunto morte de maneira eminente. Nesse sentido, o diagnóstico de câncer em uma criança ou adolescente, frequentemente, torna-se uma situação de grande choque e sofrimento, tanto para o paciente quanto para a família. Tendo isso em vista, é fundamental que os profissionais de saúde compreendam que a família faz parte do tratamento e que precisa ser acompanhada e assistida, pois se entende que uma vez que a família esteja amparada, poderá se configurar como uma aliada da assistência ao paciente. Torna-se evidente, portanto, a importância de se pensar a relação entre equipe, família e paciente durante o diagnóstico/tratamento e também na situação na qual o desfecho seja a morte. Esse é um dos aspectos abordados no projeto intitulado Morte Digna no Cenário do Câncer Infanto Juvenil, avaliado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e registrado sob o nº 20821813.7.0000.5346 (CAAE), que está em andamento, mas já vem apresentando resultados que ratificam essa importância. A partir desses resultados preliminares, surgiu a motivação de, por meio de uma breve revisão narrativa de artigos que abordam a temática de câncer, morte e assistência familiar, entender de que forma essa relação pode auxiliar nesses processos. Diante disso, entende-se que com o diagnóstico, a família e o paciente enfrentam problemas como longos períodos de hospitalização, dificuldades pelo distanciamento dos membros da família durante os períodos de internação e sensação de impotência, angústia e sofrimento. Além do medo constante da possibilidade de morte, a qual se configura como inconcebível quando se trata de uma criança ou jovem, uma vez que vai contra o que se espera do ciclo biológico da vida, deixando o sentimento de que o indivíduo não teve tempo de realizar seus sonhos e alcançar a felicidade. Nessa direção, o apoio terapêutico para os que perderam uma pessoa que lhe era cara se configura como um importante aliado. Portanto, quando se torna concreta a perspectiva da morte da criança ou adolescente é de fundamental importância que a família encontre apoio em familiares, amigos e equipe, cabendo aos profissionais dessa equipe trabalhar para que haja uma morte digna oferecendo, para isso, amparo e cuidado à criança e à família.

Trabalho apoiado pelo Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX)



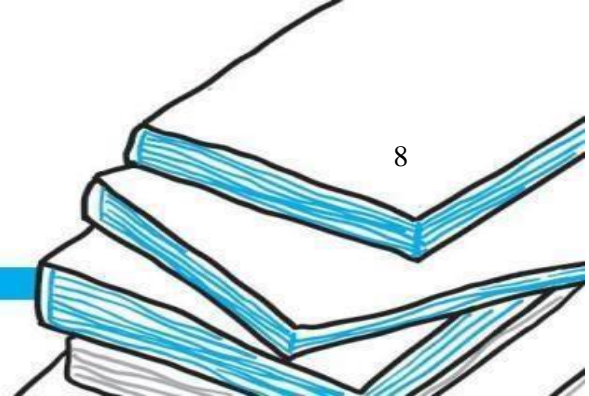
A INSERÇÃO DO/A PESQUISADOR/A NO (SEU) CAMPO: QUESTÕES ÉTICAS

ALVES, Anelize S.¹(IC); SBRISSA, Luiza E.¹ (PG); ROSO, Adriane R.¹(O);
LUCCHESI, Vanessa C.¹(GR), TATTO, Silvana O.¹(EX).

¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria.*

Objetivamos iluminar possíveis caminhos considerando a ética mediante inquietações suscitadas no/a pesquisador/a e psicólogo/a social no contato com participantes na pesquisa de campo qualitativa. Utilizaremos nosso relato de experiência baseado em anotações no diário de campo, que inclui vivências como equipe de pesquisa inserida no Projeto de Dissertação “Relações Amorosas, Subjetividades e o Consumo de Smartphones”. Este projeto realizou observações participantes, conversas informais e aprofundadas com moradores/as da Casa do Estudante e União Universitária no Campus UFSM. Consideramos a inserção no campo essencial, para conhecermos o contexto e a realidade dos participantes. Visamos compreender como esses sujeitos usam o *smartphone* e, principalmente, como se configura o seu papel nas relações amorosas. O processo de pesquisa se complexifica à medida que o/a pesquisador/a se encontra com o participante em um território que lhe é muito próximo, familiar. Na nossa construção de dados, duas situações específicas demandaram reflexões éticas: (a) quando uma das pesquisadoras deparou-se como colega de aula de um dos participantes e (b) quando nos inserimos no espaço físico da União Universitária. Ambas situações suscitaram desconforto nas pesquisadoras e tensionaram a noção público x privado. Deparar-se com um participante após este ter contado sobre sua vida/cotidiano ou entrar num espaço que é dele, mas ao mesmo tempo também do pesquisador (A Casa dos estudantes), provoca questionamentos éticos: “Qual é o nosso papel de pesquisadoras e de Psicólogas Sociais na escuta do participante de uma pesquisa de campo? Somos estudantes, inclusive do mesmo campus, como usar isso a favor da pesquisa e da construção de uma relação de confiança? Como ter uma posição sensível, interativa e lidar com imprevistos frente a um método que não é rígido e que não se restringe a uma sala de entrevista determinada? Quais as implicações éticas na convivência entre pesquisadores e participantes? ”. A Psicologia Social Crítica nos diz que ninguém é ético sozinho: só podemos falar em ética no contexto das relações. Tal perspectiva nos faz entender que a relação que estabelecemos com o/a outro/a é que vai nos dizer sobre a ética que desenvolvemos em contexto de pesquisa. Esta relação envolve dois movimentos: (1) ao próprio/a pesquisador/a, quando este/a tem que “estrANHAR” o familiar e viver o “Anthropological blues”, aqui é preciso se dispor a escutar e a ter cuidado com o/a outro/a, a partir do questionamento constante sobre seu próprio papel diante do contexto de pesquisa; (2) envolve diretamente o participante, quando o/a pesquisador/a precisa estar aberto para perguntar ao mesmo, tanto sobre questões que possam afetar o seu bem-estar, como também, para melhor entender o seu desejo de contribuição na pesquisa, podendo perguntar sobre como ele se sente neste processo. Concluimos, assim, que questionar-se talvez seja uma ferramenta essencial para nossa ética de cuidado.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq e CAPES.



A PRIMEIRA REVELAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL VIVIDA NA INFÂNCIA

COSTA, Vanessa F.¹(PG); MAGNAGO, Ana Carolina S.¹ (IC); DA CAS, Andressa R.¹ (IC); SANTOS, Samara S.¹(O); SIQUEIRA, Aline C.¹(C).

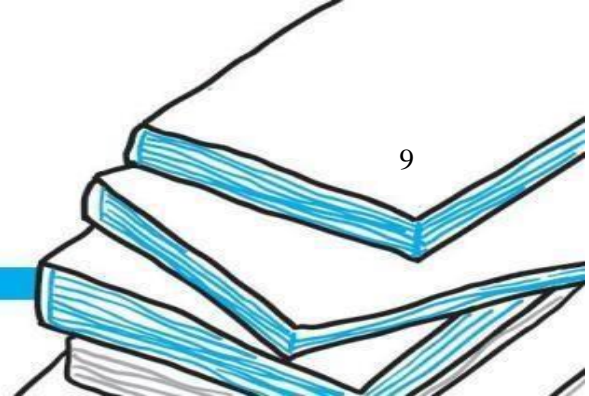
¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria.*

O abuso sexual contra crianças e adolescentes pode resultar em consequências físicas e psicológicas para as vítimas, sendo necessário suporte de pessoas próximas, bem como de profissionais qualificados. Porém, grande parte das vítimas, não revela o abuso sofrido, devido ao grande impacto do mesmo, ou a inexistência de um espaço seguro para fazê-lo. Este trabalho representa uma análise parcial dos dados coletados pela pesquisa intitulada “Prevalência do abuso sexual em universitários”, caracterizando-se como uma pesquisa quantitativa e de caráter exploratório. Objetiva-se, com este recorte, refletir sobre a incidência de participantes que revelaram o abuso pela primeira vez ao responderem a pesquisa, correlacionando com o impacto da mesma para os participantes. A coleta foi feita por meio da aplicação de questionários, tendo participado 371 estudantes universitários, de diversas áreas e ambos os sexos, do interior do Rio Grande do Sul. Destes, 85 responderam ter sofrido algum tipo de violência sexual, antes dos 14 anos, por pessoas em outras etapas do desenvolvimento, sendo que 37 (43,5%) alegaram não ter revelado sobre o abuso anteriormente, fazendo-o pela primeira vez ao responder a pesquisa. Ao final do questionário, foi solicitado à todos os participantes que categorizassem, em uma escala *likert* de zero a dez, qual o impacto de ter respondido o mesmo. Dentre os participantes que responderam ter sofrido algum tipo de abuso, 59% assinalaram um impacto superior ou igual a cinco, considerando assim a experiência muito significativa. Tal reação ao participar de pesquisa já era esperada tendo em vista que a mesma refere-se a um assunto delicado, retomando experiências difíceis de serem lembradas e relatadas, porém o que surpreende é a utilização do questionário como ferramenta para a primeira revelação da violência sofrida na infância. Aspecto que pode estar associado a segurança que o sigilo da pesquisa transmite, ou ao espaço de fala proporcionado aos participantes. É fundamental que as vítimas de violência sexual sintam-se seguras para relatar o ocorrido e recebam o apoio necessário após a revelação, infelizmente nem sempre isso acontece, seja por parte da família ou da falta de um serviço de saúde que abarque tal demanda. Tendo em vista tais aspectos, enfatiza-se a importância de espaços para debate e reflexão que resultem em políticas públicas respondendo assim à demanda, dando suporte seguro e qualificado para as vítimas serem acolhidas e orientadas da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS

BAÍÁ, Paulo A. D.; MAGALHÃES, Celina, M. C. **O Processo de Descoberta e Revelação do Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes**. 2013. 87 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do comportamento). Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

BAÍÁ, Paulo, A. D.; et al. Padrões de revelação e descoberta do abuso sexual de crianças e adolescentes. **Revista de Psicologia Universidad de Chile**. 24(1), 1-19, 2015.



ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: COMO A PSICOLOGIA PODE CONTRIBUIR?

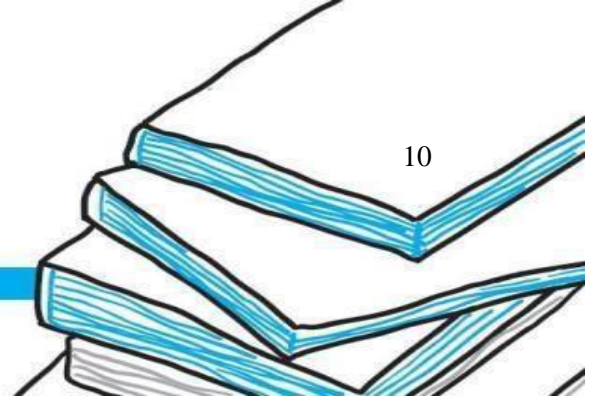
CARNEIRO, Alan S1 (ET); PALMA, Bruna T.S1 . (ET); SILVA, Anniele R. 1 (ET).

¹*Curso de Psicologia, Centro Universitário Franciscano.*

O presente resumo foi produzido a partir da prática de estágio em Psicologia numa instituição de acolhimento de crianças e adolescentes do Brasil. Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa e visou demonstrar algumas das políticas de proteção à criança e ao adolescente no Brasil, como também expor a importância da psicologia nessas instituições. O acolhimento institucional é uma medida protetiva que acolhe crianças e adolescentes (CONANDA/CNAS, 2006), adotada quando as condições de convivência familiar nas quais a criança e/ou adolescente se encontram inseridos estão inadequadas e/ou inexistentes e deve ter caráter transitório e excepcional (BRASIL, 1990). Dessa forma, é indicado em casos de abandono material, abandono moral e/ou situações de violência física/psíquica/sexual (ECA, 1990). Conforme o ECA (BRASIL, 1990) deve-se recorrer ao acolhimento apenas quando estiverem esgotados todos os recursos para sua manutenção na família de origem, extensa ou comunidade. Para quem trabalha nessas instituições é importante desconstruir ideias sobre as crianças e adolescentes que vivem condições de vulnerabilidade e os serviços que realizam seu atendimento, problematizando concepções enraizadas no tecido social sobre pobreza, família, qualidade dos serviços destinados a essa população e caminhar para uma concepção de crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, da instituição como um equipamento inserido numa rede de instituições que se complementam em suas funções (TEIXEIRA, 2011). Percebe-se a relevância da psicologia neste cenário para refletir e problematizar sobre o lugar da família e da comunidade no desenvolvimento dos acolhidos e auxiliar a instituição a se tornar, de fato, um lugar da infância, de construção de subjetividades e onde se deve desenvolver o empoderamento e autonomia, como preparação para a vida. O trabalho da psicologia deve transcender as barreiras de uma cultura profissional clínica e individualizante, para uma atuação implicada na assistência social, implicando as dimensões política e filosófica na intervenção, voltando-se para uma nova concepção de prática profissional que vise o processo de cidadanização.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990.
- BRASIL. Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimentos para Crianças e Adolescentes: Brasília, 2009.
- TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. A formação de profissionais em serviços de acolhimento. 2011.



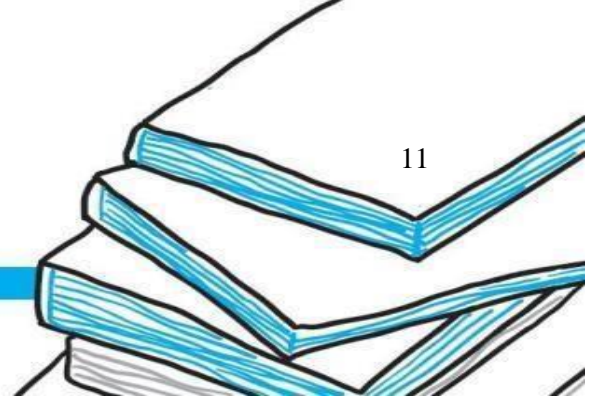
ADOLESCÊNCIA E CÂNCER: REFLEXÕES ACERCA DE DUAS CRISES QUE SE SOBREPÕEM

COLOMÉ, Carolina S. (IC)¹; SIMIONATTO, Katiele (PG)²; FARIAS, Camila P. (CO)³;
QUINTANA, Alberto M. (O)⁴

^{1, 2, 3, 4} Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria

A adolescência, uma fase importante do desenvolvimento humano, traz consigo um processo de intensas transformações e instabilidades, pois sucedem inúmeras mudanças, tanto corporais, quanto psíquicas. Entretanto, quando confirmado um diagnóstico de doença como o câncer e respectivamente a fase do tratamento, podem ocorrer novas mudanças que exigem novas adaptações, potencializando a referida instabilidade e trazendo novas angústias e temores – podendo então se fazer um caminho duplamente difícil na vida desses sujeitos. É em razão de sua amplitude, que o câncer na adolescência tem demandado a necessidade de aprofundar conhecimentos sobre as vivências dos adolescentes acometidos pela doença. Assim, o presente trabalho tem como objetivo proporcionar reflexões acerca do câncer na adolescência. A metodologia utilizada foi revisão teórica sistemática – com busca nos portais Scielo e Pepsic, utilizando os descritores “adolescência”, “câncer” e “psicologia hospitalar” – onde foram encontrados 37 artigos nacionais dentro do período de 2000 a 2015. Desses artigos, pôde-se elencar algumas características importantes ocorridas na adolescência que são diretamente afetadas durante o processo de adoecimento/internação pelo câncer, como por exemplo, as mudanças corporais. Aqui, de acordo com os dados encontrados, entende-se que o adolescente se vê em um corpo que se transforma, e precisa encontrar uma maneira de entender/lidar com esse processo (puberdade). Contudo, quando o câncer entra nesse cenário, traz consigo novas alterações corporais, como queda do cabelo, inchaço, emagrecimento, entre outras. Verificou-se a existência de conflitos em relação à aparência física, vergonha do corpo e medo de ser ridicularizado/hostilizado por colegas/amigos. Outro ponto relevante, considerado importante durante a adolescência, é a ocorrência de uma nova socialização, ou seja, a busca pelo grupo de iguais. É nessa fase que o sujeito inicia a busca pela sua independência, decidindo o que quer fazer, o que gosta e seus projetos de vida. No entanto, conforme relatado nos artigos encontrados, o adoecimento pelo câncer pode desencadear um retrocesso nessa independência do adolescente, o qual passa a se tornar foco de muita atenção/cuidados durante o tratamento. Dessa forma, concluiu-se que o câncer na adolescência exige um olhar diferenciado, pois estamos diante de duas crises que se sobrepõem: a adolescência e o adoecimento. O adolescente com câncer demanda atenção e cuidados específicos, uma vez que lhe é exigida uma dupla elaboração psíquica, além de haver particularidades importantes dessa fase do desenvolvimento. Assim, faz-se necessário que os profissionais de saúde estejam instrumentalizados a fim de que possam colaborar na promoção de estratégias de enfrentamento que levem em conta a singularidade desta etapa da vida, proporcionando ao adolescente maior bem-estar no seu tratamento/hospitalização.

UFSM/ Subvencionado pelo Proic HUSM

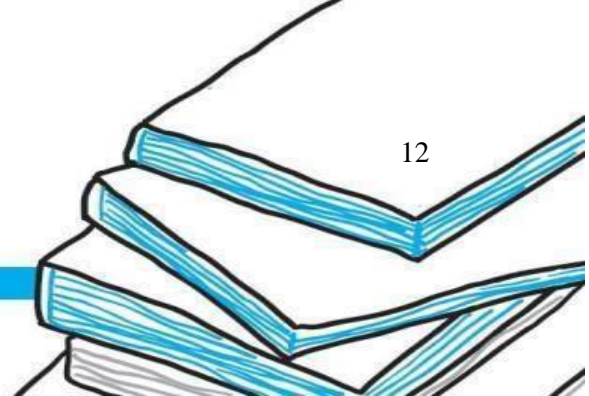


**AFETIVIDADE E CONJUGALIDADE TRAVESTI: UM RELATO DE PESQUISA COM
DUAS TRAVESTIS E SEUS MARIDOS.**

CARNEIRO, Alan S¹(ET); PALMA, Bruna T.S¹. (ET); SILVA, Anniele R. ¹(ET).

¹Curso de Psicologia, Centro Universitário Franciscano.

O presente relato de pesquisa tem como objetivo descrever como se deu a experiência em entrevistar duas travestis sobre suas percepções acerca de suas relações afetivo-sexuais estabelecidas nas experiências de conjugalidade, sendo uma natural da cidade de Sant'Ana do Livramento-RS e a outra de Santa Maria-RS, com as respectivas idades 35 e 37 anos. Com abordagem qualitativa, utilizou-se um roteiro semiestruturado abordando aspectos como o processo de ser travesti, as dificuldades encontradas, os primeiros namoros, como percebe o seu parceiro, como trata e como se sente tratada na relação, como é a vida social do casal. Puderam-se perceber algumas dificuldades no processo de constituição da identidade travesti no que diz respeito à composição do seu corpo como marcador da feminilidade, oriundas de um modelo binário e heteronormativo. Pôde-se perceber que apesar do reconhecimento da feminilidade nos espaços de cuidado e das tarefas do lar, há nas relações com seus maridos relações de troca e parceria no exercício dessas atividades, não sendo atividades distribuídas pelo gênero. Nas relações sexuais, observou-se que a posição "passiva" e "ativa" não é fixa, já que as travestis não negam o uso do seu pênis e a penetração na relação com o seu companheiro, desmistificando o lugar de masculino e feminino ditado pelas normas e mostrando que podem haver diferentes papéis a ser ocupados por ambos gêneros, tanto nas relações sexuais, quanto no dia-a-dia nos cuidados consigo e com o lar. Foi possível também identificar a idealização do amor romântico na afetividade travesti com seus maridos nas expectativas quanto à relação que se tem, configurando-se como extraordinárias, mágicas, raras. Cabe salientar que as adversidades enfrentadas pelas travestis por uma forma de sexualidade tida como norma são reflexos de um cenário social, em que a conquista e o reconhecimento dos direitos sexuais nas diversas orientações sexuais têm de conviver com a perpétua e reafirmada presença da heteronormatividade, fazendo com que os preconceitos sejam produzidos e reproduzidos nos mais variados contextos. Num cenário social em que a presença de uma identidade sexual hegemônica tida como norma é muito significativa, espera-se que o presente relato possa contribuir com a desestigmatização social vivenciada por esse público e com a ampliação do olhar sobre as diversas formas como podem ocorrer as relações afetivas da travesti.

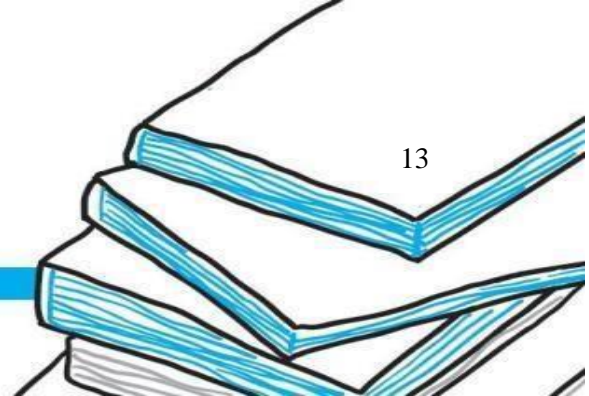


AMPLIANDO AS MARGENS DO CONHECIMENTO: SABER CIENTÍFICO E POPULAR

PALMA, Bruna T. S.¹(ET); CARNEIRO, Alan S.¹(ET); SILVA, Anniele R.¹(ET).

¹*Curso de Psicologia, Centro Universitário Franciscano.*

O presente relato de pesquisa trata-se de uma reflexão acerca da postura de suposto saber na relação profissional-paciente nos serviços de saúde. Os profissionais aqui citados não se restringem apenas, mas incluem psicólogos, tendo em vista que o intuito do trabalho é pensar as relações de poder e a construção histórica que permeiam os serviços de saúde de maneira geral. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, com vistas a entender a construção do lugar ocupado pelo profissional de saúde, articulando com o saber popular. Ao tratar qualquer tema que se relaciona com saúde, seja do âmbito público ou privado, é de suma relevância tencionar os enlaçamentos que existem com o sistema de saúde pública do Brasil. Para se entender a dinâmica de funcionamento é importante que se leve em conta o regime político totalitário ao qual o país foi submetido, pois, historicamente, países que passaram por regimes opressivos costumam ter suas políticas públicas marcadas por relações verticais de poder. A população é destituída de seu poder de decisão e potencial de ação, ou seja, o poder é centralizado nas classes dominantes, que neste trabalho serão representadas pelos profissionais de saúde. O trabalho justifica pela relevância interdisciplinar do tema proposto, visto que discutir a postura adotada nos atendimentos é de interesse não só para a psicologia, mas também para outras áreas do conhecimento, ou seja, contribuir para o atendimento integral em saúde. A integralidade é considerada um dos princípios do Sistema Único de Saúde e está bastante presente tanto nas discussões quanto nas práticas neste campo no momento atual e se relaciona à condição integral, e não parcial, de compreensão do ser humano. Esse sistema deve estar capacitado para ouvir o usuário, entendê-lo como um indivíduo inserido em seu contexto social e então atender às demandas e necessidades desta pessoa. Os diversos avanços científicos no meio acadêmico chegam para contribuir em qualidade de vida e promoção de saúde. Porém, é importante que se potencializem as formas como a população concebia e ainda concebe a saúde quando não está sob a tutela do saber biomédico. A partir desta reflexão, é possível voltar o olhar para a valorização dos saberes não-científicos, ou seja, aqueles que foram adquiridos através da transgeracionalidade, das experiências de vida e outras vivências, que também estão inseridos no âmbito da saúde como constituintes de formas de pensar e fazer que detém importância no campo do conhecimento. É de suma importância que os profissionais repensem a forma de cuidado oferecida nos contextos de saúde, de forma a não ser generalista, mas entrelaçado com o contexto de vida do sujeito, sua realidade socioeconômica, seus hábitos e crenças. Esse movimento de considerar o saber advindo do usuário deve ser aplicado em todas as situações de atendimento, tornando a relação mais respeitosa e coerente com a integralidade.

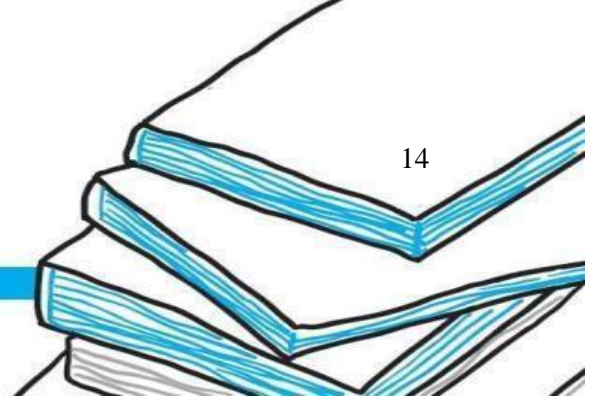


ANÁLISE DE CARGOS DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: A PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO NO ESPAÇO PÚBLICO

PEDROTTI, Ana Paula F.¹² (PG); SANTOS, Samara S. dos.¹(O); BERNI, Liana B.(CO)²

¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria;* ²*Psicologia, Centro Universitário Franciscano*

Este trabalho relata a experiência de estágio em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do interior do estado. A ESF diz de um conjunto de ações em promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde, sendo porta de entrada do usuário ao sistema de saúde (LEITE, 2009). Realizaram-se atividades com o objetivo de desenvolver a descrição de cargos da ESF. A análise ou descrição de cargos é definida como um processo para reunir informações sobre o cargo, identificar as tarefas, responsabilidades e definir as competências (ROTHMANN, 2009; FRANÇA, 2009). O processo de descrição de cargos envolveu: (1) análise das condições gerais de trabalho e a definição dos cargos que seriam investigados; (2) construção do Questionário para Análise de Cargos com base nos modelos existentes e a partir de discussões em reunião com a equipe; (3) aplicação gradativas, as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) responderam coletivamente e os demais individualmente, e assim, por todos os demais cargos, exceto pela médica, por estar afastada neste período; (4) análise dos dados foi um processo bastante demorado e atencioso, pois, além dos dados dos questionários, as observações em lócus também foram consideradas para se conseguir uma visão geral a respeito de cada cargo. As análises foram padronizadas e, devido a todos atuarem no mesmo ambiente e no campo da saúde, algumas atividades, tarefas e competências foram similares. Um dos objetivos de implantar as descrições de cargo foi elencar as competências comportamentais que envolvem as tarefas, possibilitando informações mais precisas para desenvolver habilidades e agregar diferentes comportamentos ao ambiente de trabalho. Tal atividade também poderá servir como base para os futuros trabalhadores, que forem adentrar a Atenção Primária em Saúde (APS) na cidade, na medida em que explicita de forma clara as tarefas realizadas nesse ambiente de trabalho, possibilitando um maior empoderamento das próprias atividades e do seu lugar dentro da saúde (FLEURY, 2002; FRANÇA, 2009). Ao fazer uso da Psicologia Organizacional e do Trabalho dentro da ESF, possibilitou-se uma percepção sobre os trabalhadores, conhecendo mais suas tarefas, atribuições e competências que são exigidas para realizar suas atividades através das descrições e análises de cargos. Desse modo as mudanças nos processos de trabalho possibilitam visualizar a atenção integral e equânime no atendimento dos pacientes. Portanto, é passível transpor o conhecimento teórico da área em questões práticas e criativas, aproximando dois campos em busca de um melhor ambiente de trabalho.

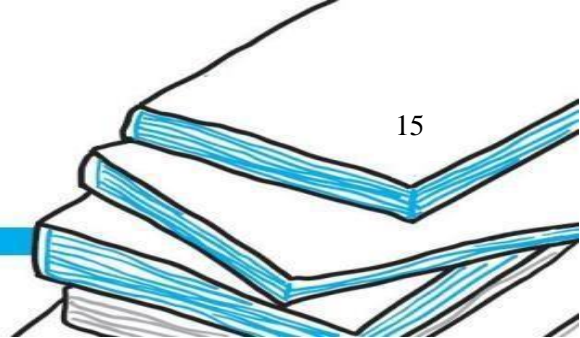


“APÓS A ESCOLA, EU DESEJO”: EXPECTATIVAS DE FUTURO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS

Basso, Fabíola R.¹(PG); Costa, Elenara F. L. Da¹(C); Dias, Ana Cristina G.²(O)

¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria;* ²*Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

A adolescência é o período de transição entre a infância e a fase adulta. Nesta fase, em geral, o adolescente busca estudar e qualificar-se para o mercado de trabalho, esperando conquistar melhores oportunidades. Além disso, ele passa a participar ativamente da construção de seus projetos futuros. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as expectativas de futuro dos estudantes do ensino médio de escolas públicas de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Este trabalho é um recorte da pesquisa maior intitulada “Projetos de vida e escolha profissional: dilemas dos estudantes do ensino médio”, que teve como participantes 243 estudantes, sendo 68,3% (n= 166) do sexo feminino. As idades variaram entre 13 e 19 anos (M= 16,14; DP= 1,22). As informações obtidas no Jogo de Sentenças Incompletas foram submetidas à análise de conteúdo temático-categorial. A sentença “*após a escola, eu desejo*” obteve 282 respostas (unidades de sentido) oferecidas pelos estudantes. Apenas quatro não responderam a sentença. As unidades de sentido foram agrupadas em oito categorias: estudar (69,85%); trabalhar (18,80%); ter uma profissão definida (3,90%); ter objetivos específicos (3,20%); descansar (1,42%); não sabe (1,42%); planejar (1,06%) e ser feliz (0,35%). As categorias que obtiveram maior percentual na sentença “*após a escola, eu desejo*” foram estudar (69,85%) e *trabalhar* (18,80%). Neste período de importantes escolhas, muitos aspectos influenciam o adolescente na construção de planos futuros, tais como: fatores sociais e econômicos. Nestes estão incluídos as oportunidades de acesso ao ensino superior, as expectativas sociais sobre o adolescente e a necessidade do mesmo entrar rapidamente nas atividades remuneradas. Através dos estudos, os adolescentes buscam melhores condições no mercado de trabalho, e com o trabalho buscam independência financeira e auxiliar na renda familiar. Outro dado relevante é a categoria *ter uma profissão definida* (3,90%). Nessa categoria, alguns estudantes trazem que gostariam de seguir algumas profissões como: músico, carreira militar, médico, psicólogo e entre outros. Quando se trata de realizar a escolha profissional, o adolescente tem que optar por um curso ou atividade de trabalho, bem como por um estilo de vida, uma rotina, ambiente que fará parte. Diante dessas escolhas é possível ocorrer conflitos, ansiedade e a elaboração de lutos, pois para se fazê-las implica renunciar outras coisas. Conclui-se que o principal objetivo dos adolescentes que participaram do estudo é continuar seus estudos e trabalhar. E que alguns já estabeleceram a carreira que gostariam de seguir. Estes resultados possuem limitações, pois estudantes de escolas privadas e de outras regiões do país podem estabelecer relações diferentes frente ao tema abordado. Diante disso, sugere-se mais pesquisas sobre o tema com estudantes de escolas públicas e privadas, de diferentes regiões do Brasil.



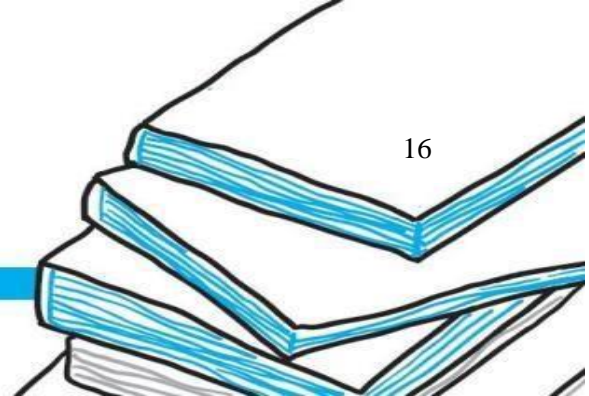
A PSICOLOGIA SOCIAL NO CINEMA: ANÁLISE DO EPISÓDIO DE *BLACK MIRROR*

LUCCHESE, Vanessa C.¹(GR); ROSO, Adriane R.¹(O); SBRISSA, Luiza E.¹(PG); ALVES, Anelize S.¹(IC); TATTO, Silvana O.¹(EX)

¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*

O cinema tem muito a oferecer em termos de pesquisa para a Psicologia. Todo o aparato cinematográfico é definido sócio-histórica e politicamente, (re)produzindo práticas sociais, crenças, valores, normativas e representações sociais. Este trabalho deriva do grupo de estudos e extensão vinculado ao projeto de pesquisa “Relações amorosas, subjetividades e o uso de smartphones”. Objetivamos fazer uma breve análise sobre como as relações Eu-Outro-Mundo-Máquina podem se estabelecer na “era das conexões”, norteadas pela Psicologia Social Crítica. A fonte de análise, é um dos episódios da série *Black Mirror* (2011) veiculada pela emissora pública britânica Channel 4. A receptividade envolveu boas críticas e é referenciada por envolver temas como tecnologia, amor, mídias sociais e produção de subjetividades. O episódio em questão é o terceiro da primeira temporada: “The Entire History of You” (Toda a sua história). O enredo se passa num futuro no qual é disseminado a utilização de uma tecnologia de espectro de memória completo, um implante de memória (grão) colocado atrás do ouvido, que permite gravar tudo o que se vê e escuta, podendo ser revisto quando quiser, projetando ou assistindo como uma tela nos próprios olhos. A história gira em torno do drama do casal Liam e Ffion, que a partir de um jantar com uma antiga turma de amigos, Liam acaba desconfiando da fidelidade de Ffion. Tomado pelas suspeitas, Liam acaba usando as memórias contidas no grão para investigar uma possível traição, o que coloca em risco o seu casamento e, poderíamos acrescentar, a sua própria sanidade mental. O episódio parece levar às últimas consequências de determinados avanços tecnológicos, e vemos projetada a angústia por se ter que lidar com um futuro cada vez mais panóptico, onde cada ação, fala e olhar serão registrados e assim não poderão ser contestados, servindo para potencializar, além de memórias alegres e provas de suspeitas, ruminações, sofrimentos e impossibilitando, inclusive, o esquecimento. Nesse sentido, a tecnologia é experienciada como mecanismo de controle nas relações humanas, especialmente, no caso dos relacionamentos amorosos, trazendo à tona possíveis questões que envolvam relações de poder. Com cenário, roupas e objetos idênticos ao nosso presente, o episódio seria uma projeção do nosso futuro com tecnologias cada vez mais sofisticadas? Qualquer obra cinematográfica é sempre portadora de retratos, de marcas, de indícios significativos da sociedade que a produziu. Essa é uma forma de mostrar que hoje também já existem mecanismos de controle que permeiam nossas relações via usos das funcionalidades dos smartphones ou do que está sendo idealizado por corporações, por exemplo. O episódio, portanto, traz uma representação futurística em contexto familiar, que pode compor várias ideias para reflexão sobre as representações sociais e vivências que iremos ter no futuro.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq e CAPES.



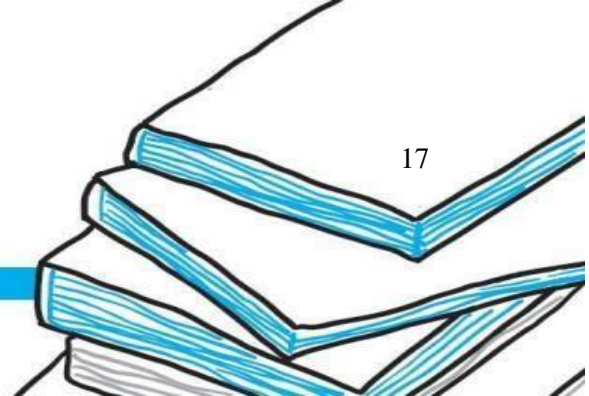
COMPREENDENDO O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL SOB O OLHAR DOS EDUCADORES SOCIAIS

SILVA, Suélem. L.(PG) DIDONÉ, Jéssica.H.(GR) DANTAS, Candida.D.(GR)
SANTOS, Samara. S.(O) MOTTA, Roberta. F.(CO).

¹ *Departamento de Psicologia Universidade Federal de Santa Maria-UFSM*

² *Departamento de Psicologia Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS*

Quando a família não cumpre com suas funções protetivas às crianças e aos adolescentes, esses podem estar em situações de risco e quando necessário, são inseridos em instituições como medida de proteção provisória. Este estudo analisa a percepção dos educadores sociais sobre o acolhimento de crianças e adolescentes. O educador social é o profissional que é agente ativo no cuidado de crianças e adolescentes que sofreram violação de direitos. Esse trabalho é parte de um projeto de pesquisa em andamento “Educadores Sociais e o Acolhimento de Crianças e Adolescentes”. Estudo qualitativo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com educadores sociais de instituições para crianças e adolescentes do interior do Rio Grande do Sul gravadas com autorização dos participantes e transcritas respeitando o sigilo e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Percebe-se que os educadores sociais compreendem o acolhimento institucional como uma medida de proteção e que em alguns momentos deveria oferecer mais atividades aos acolhidos “[...]Eu acho que teria que oferecer muito mais né, mas acho que o básico tá sendo oferecido, alimentação e o controle sobre eles[...]” E3 “[...]Eu vejo que é uma política pública né, , de criar algum laço, a criança quando chega, geralmente chega por questões de vulnerabilidade, abusos, dar carinho, mas a principal função é que o caráter do acolhimento deve ser provisório né[...]” E1. O cotidiano de uma instituição de acolhimento é dinâmico e o caráter provisório da medida não deve justificar dificuldades em oferecer condições de vida, cuidado e desenvolvimento saudável. Deve-se problematizar a transitoriedade do acolhimento, e buscando projetos sociais que tenham intuito de fortalecer os vínculos familiares e comunitários dos acolhidos. Os educadores sociais têm convicção de que os acolhidos deveriam estar mais inseridos na comunidade. Um dos maiores desafios das políticas sociais para infância e adolescência tem sido transformar o que é proposto para a realidade cotidiana, assim promovendo a autonomia e a inclusão social das crianças e adolescentes.

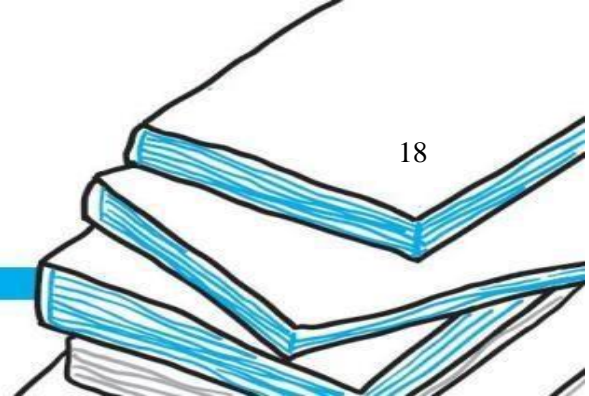


DESCUBRA O QUE HÁ NESTA BOLSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO NO DESCUBRA/UFSM

GIACOMELLI, Daniela. P.¹ (GR); ROSO, Adriane R.¹ (O); VIEIRA, Daiana S.¹ (PG)

¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.*

Nesse ano, o grupo de pesquisa ‘Saúde, Minorias Sociais e Comunicação’ SMIC/UFSM teve a oportunidade de levar uma amostra de seus projetos de extensão à comunidade de Santa Maria e região durante o evento do Descubra UFSM. O evento, que já está em sua 3ª Edição, objetiva promover a integração da comunidade universitária com a comunidade externa e apresentar as possibilidades de ingresso e os diversos cursos de graduação e pós-graduação da UFSM. Pela primeira vez, o curso de Psicologia teve além de sua estande tradicional (de cunho informativo), uma Tenda de Expressões e Afetos, organizada pelo grupo de pesquisa SMIC. A Tenda foi a concretização de um dos objetivos do Projeto de Extensão intitulado “Potencializando afetividade e crítica através da arte e da dialogicidade: das vidas invisíveis ou das invisibilidades do objeto “saúde”. Em linhas gerais, o projeto consiste no uso da arte e da dialogicidade como potencializadores da afetividade e da crítica na (re)significação do objeto “saúde” através dos seguintes objetivos: a) problematizar o objeto “saúde” via potencialização da afetividade e da crítica à sociedade em um grupo de estudantes universitários e, b) no segundo ano do projeto, implementar uma Tenda da Expressão por meio de atividades abertas à comunidade, quando os participantes no projeto (estudantes de iniciação científica, pós graduação e profissionais graduados). Dentre as diversas atividades da tenda, destacaremos àquelas vinculadas ao projeto de dissertação de mestrado “Programa Bolsa Família, Representações Sociais e Charges na Internet” onde participam uma mestrandia, sua orientadora e cinco estudantes de graduação, desde maio de 2015 até o presente momento. Com o objetivo de provocar a reflexão acerca do Programa Bolsa Família, confeccionamos duas bolsas em material de EVA que foram expostas na Tenda. As pessoas eram convidadas a abri-las e responder na primeira bolsa: ‘o que você compraria caso recebesse R\$ 200,00 a mais por mês’ e, na sequência, ‘o que você compraria se tivesse apenas R\$ 200,00 para passar todo o mês’, sendo esta uma alusão ao valor médio recebido pelas famílias beneficiárias do programa. Dentre as pessoas que visitaram a Tenda, obtivemos resposta de 110 delas.. Com relação à proposição desta atividade, pudemos perceber que muitas pessoas se sensibilizaram com temática, sendo que algumas delas estiveram abertas ao diálogo e à reflexão e outras preferiram ‘pular’ esta atividade. Com isso, foi possível apresentar e discutir a proposta de estudo referente às representações sociais do PBF com a comunidade e, ao mesmo tempo, proporcionar um espaço ampliado para o processo de ensino-aprendizado aos estudantes de iniciação científica, qualificando-os para a pesquisa em curso, em especial no tocante à escuta e à reflexão crítica sobre as diversas opiniões do PBF. Além disso, a atividade cumpriu seu papel, proporcionando integração, reflexão e diálogo tanto entre os próprios integrantes do grupo, como com a comunidade presente no evento.



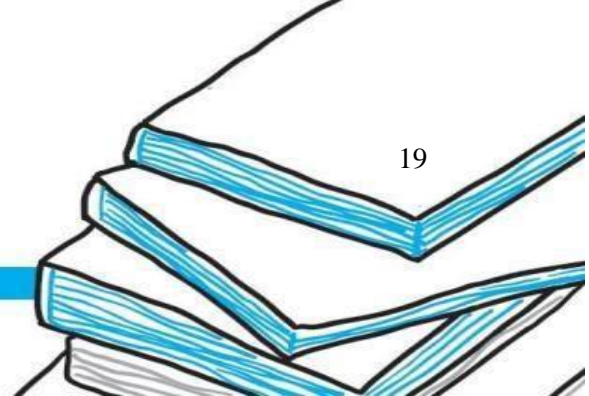
ESTUDO DO LEVANTAMENTO DE DADOS DOS ACADÊMICOS SURDOS NO ENSINO SUPERIOR

STOLZ, Mariléia L.¹(PG); DOMINGUES, Silvia N.F.¹(O);

¹*Núcleo de Acessibilidade, Universidade Federal de Santa Maria;* ²*Núcleo de Acessibilidade, Universidade Federal de Santa Maria*

Com significativo impacto nos diferentes campos do saber as políticas de inclusão social e a democratização do acesso ao Ensino Superior, implementadas pelo Governo Federal, promovem mudanças. Na Universidade Federal de Santa Maria-RS(UFSM), foi implementado a partir do ano de 2008, o vestibular em Libras para candidatos surdos, amparados pela Resolução 011/07, colaborando para um aumento significativo do número de estudantes surdos nos diversos cursos de graduação da UFSM. Entretanto, o acesso favorecido não é garantia das condições de permanência e conclusão, diante do que, se necessita implantar estratégias para que esses estudantes possam permanecer no espaço acadêmico, alcançando o melhor nível de produtividade e desempenho nos seus objetivos de formação profissional. Esse estudo, em andamento, tem por objetivo, conhecer o performance dos acadêmicos surdos matriculados no Ensino Superior. O método utilizado é de abordagem qualitativa e quantitativa. Para obter os dados relativos ao histórico escolar dos estudantes, a ferramenta intranet da Instituição, *Sistema de Informações Educacionais (SIE)* possibilita, a materialização do levantamento do rendimento acadêmico. Os resultados obtidos, tabulados graficamente para análise, permite conhecer o desempenho individual destes estudantes, em acompanhar as disciplinas da matriz curricular recomendada em um semestre letivo dos cursos que estão matriculados. É importante salientar, que essa pesquisa está em andamento, e ao concluí-la, será possível propor estratégias de acompanhamento pedagógico, de forma individualizada, para que cada acadêmico possa ter garantido seus direitos de aprendizagem e conclusão do ensino superior, a fim de minimizar suas dificuldades controlando assim sua permanência e conclusão.

Trabalho apoiado pela CAED – Coordenadoria de Ações Educacionais



EXPERIÊNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO DA MÃO

SIMAS, Carolina T.¹(EN); COGLIONE, Alice S.¹(EN); DUARTE, Barbara S. L.²(O)

¹*Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria;*

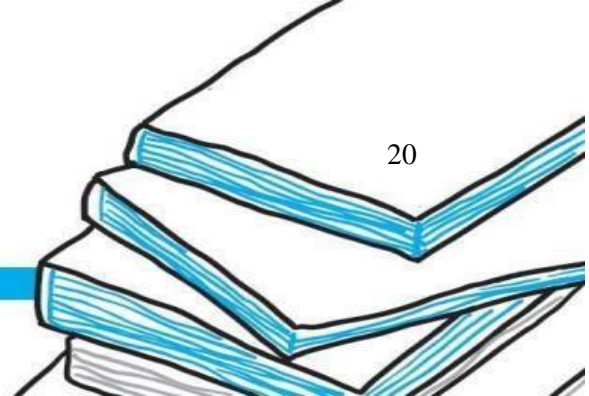
²*Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria*

Introdução: Oliveira et al. (2012, p. 340) considera “a mão o membro mais usado durante a maioria das atividades da vida diária”, é o membro que segura, solta, impulsiona, agarra, maneja, cozinha, auxilia na locomoção, etc., sendo que quando lesionada pode acarretar em baixa autoestima, mudanças de papéis na família, incapacidades, perdas sociais, dentre outros. Ferrigno (2007, p. 20) ressalta que “a mão, como instrumento de evolução da espécie, foi se configurando como órgão fundamental para expressão e concretização das conquistas”, analisa também, que a Terapia da Mão se baseia em avaliar e aplicar técnicas com o objetivo de prevenir disfunções, recompor a ação ou obstruir o progresso de doenças que levem a inaptidão de fazer o uso adequado de seu membro superior em suas atividades cotidianas, ponderando que a terapia da mão possui um vasto alcance, abrangendo coeficientes que expressam a grandeza e capacidade da realização humana. **Objetivos:** Relatar a experiência de estagiárias do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria em um serviço de Reabilitação da mão. **Métodos:** Este trabalho configura-se como um relato de experiência realizado a partir de um estágio de observação extracurricular durante o período de 01 a 29 de Julho de 2016 no Serviço de Reabilitação do Hospital Cristo Redentor (GHC) no setor de Terapia Ocupacional- Reabilitação da Mão, na cidade de Porto Alegre/RS, onde foi possível analisar aproximadamente 45 pacientes, com predomínio do gênero masculino. **Resultados:** Constatou-se que o maior número de casos se deu por lesão do nervo ulnar, mediano e radial, sendo que em qualquer tipo de lesão foi verificado que esta acarreta em mudanças não apenas físicas do sujeito, como também seu cotidiano e aspectos psicossociais. **Conclusão:** Durante as observações foi possível perceber a importância da reabilitação da mão, prevenindo e corrigindo deformidades, proporcionando assim, melhora em aspecto biopsicossocial da pessoa vinculada a este tratamento, ampliando sua autonomia e qualidade de vida, sendo designada esta atuação por um profissional especializado em Terapia da Mão.

Referências:

OLIVEIRA, T. P. et al. Estudo retrospectivo dos acidentes traumáticos da mão relacionados ao trabalho. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 339-349, 2013

FERRIGNO, I. S. V. **Terapia da Mão: Fundamentos para a Prática Clínica**. 1. ed. São Paulo: Ed. Ltda., 2007. 27 p.



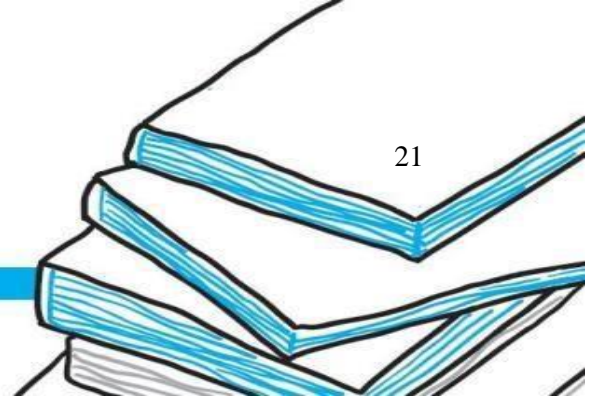
EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM CURSO DE EXTENSÃO SOBRE DROGAS

VIEIRA Jr., Cezar A.¹(PG); ROSO, Adriane.¹(O)

¹Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria

O estágio de docência orientada é uma atividade prevista na grade curricular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSM e atende à Resolução 002/2001. Consiste na participação de estudante de pós-graduação em atividades de ensino na educação superior da UFSM, com fins a fortalecer a formação pedagógica dos pós-graduandos. O presente trabalho trata do relato de experiência de docência no curso de extensão “Pensando Sobre Crack e Internação Compulsória: olhares, (des)construções e possibilidades”, o qual se insere no projeto de pesquisa “PROCUIDADO – O Cuidado que Nós Desejamos: Uso de Crack e Representações em Saúde. Experiências de Internação Compulsória”. O curso foi organizado por integrantes do grupo de pesquisa “Saúde Minorias Sociais e Comunicação (SMIC) e aconteceu nos dias 07, 08 e 12 de julho de 2016, contando com 21 participantes, estudantes de psicologia, terapia ocupacional, serviço social e medicina. Na realização dessa atividade, tivemos como objetivo geral a problematização da internação compulsória de pessoas que fazem uso de crack, possibilitando um posicionamento crítico sobre o fenômeno; como objetivos específicos, buscamos refletir sobre contextos excludentes que permeiam o fenômeno estudado, questionar estigmas de pessoas que fazem uso de crack, além de contrapor o tratamento via internação compulsória com a Reforma Psiquiátrica. Cada um dos encontros foi organizado de forma diferente, na tentativa de contemplar diversas maneiras para a discussão dos temas. No primeiro dia, a atividade teve um caráter mais expositivo, onde foram apresentados os conceitos que viriam a ser trabalhados no decorrer do curso: estigma, consumo de drogas, crack e internação compulsória, porém, ressaltando o espaço para o diálogo entre os participantes. O segundo encontro configurou-se como uma roda de conversas, onde um convidado, residente em saúde mental, relatou os desafios da atuação no campo das drogas, além de compartilhar experiências e sua prática profissional e formação acadêmica. No último encontro foi realizada uma revisão dos temas discutidos nos encontros anteriores, tendo como base as leituras indicadas para o curso. Após discussão dos textos, os participantes foram convidados produzir cartazes que representassem os temas discutidos no curso, como uma forma de objetivar o conhecimento produzido. Assim, a realização de cursos de extensão apresenta-se como uma importante ferramenta para a interlocução entre o que é produzido formalmente dentro da academia e a realidade dos contextos sociais para os quais voltamos nossos estudos, construindo, em conjunto com a comunidade, possibilidades para atender as demandas sociais emergentes e questionar relações de exclusão.

Trabalho apoiado pelo Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa do CNPq e do Programa de Bolsas de Mestrado da CAPES.



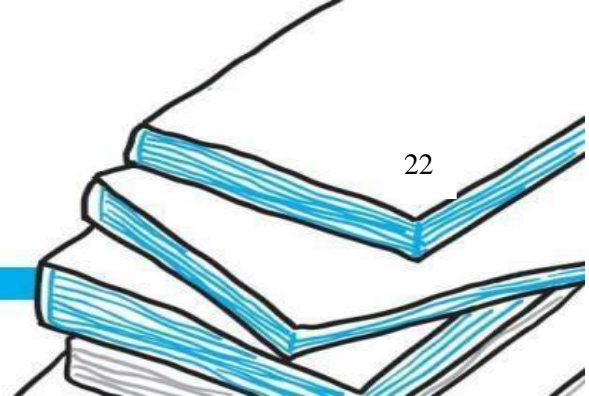
GRUPOS GAM: PROMOVENDO REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA EM SAÚDE MENTAL

SCHNEIDER, Caiane S.¹(PG); BATISTA, Fernanda A.²(O); ARDANS, Héctor O.³(CO);
MACHADO, Louise P.⁴(GR)

¹Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental (UFSM); ²Centro de Atenção Psicossocial Prado Veppo (CAPS II); ³Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria(UFSM); ⁴Curso de Psicologia, Centro Universitário Franciscano (Unifra)

Este resumo apresenta um relato de experiência a partir da atuação de uma psicóloga em Grupos de Gestão Autônoma de Medicação (GAM), em um Centro de Atenção Psicossocial tipo II (Caps II). Considerados na Portaria nº 3.088/2011, que garante autonomia, liberdade e estratégias de inserção social, e adotando o modelo proposto pela Lei 10216/2001, que dá direito de acesso às informações inerentes ao tratamento (com a melhor terapêutica e não invasivo), estão os CAPS e alguns princípios que norteiam o cuidado em saúde mental. No entanto, observa-se a existência de incongruências e práticas que não foram reformadas. Desta forma, objetiva-se iniciar uma discussão acerca do uso de medicamentos e da prática profissional do psicólogo em Grupos GAM. Os encontros ocorrem semanalmente, no formato de grupo fechado, com participação de sete a dez membros. A psicóloga encontra-se como moderadora, atuando em conjunto com outro núcleo profissional. Percebeu-se que os medicamentos constituem papel relevante no processo terapêutico, e que na falta de reflexão a respeito dos impactos destes na vida dos usuários, o tratamento se restringe a apenas atenuação dos sintomas. Deste modo, destaca-se a contribuição dos grupos GAM, uma vez que se pode valorizar o discurso dos usuários e suas experiências, procurando por significados e questionamentos que nascem sobre si mesmos e sobre os psicofármacos. É preciso dar espaço para a fala e para a significação. Embora o enfoque central do grupo seja trabalhar com a gestão do medicamento, é através da fala, contando e recontando experiências de vida, que é possível sustentar um tratamento. Isto é, o usuário percebe que o remédio é parte do tratamento, e não a totalidade. Para que se tornem um recurso positivo, é necessário distinguir os benefícios e malefícios dos psicofármacos, se os mesmos tornaram-se impedimentos à autonomia do sujeito ou, ainda, venham inviabilizar novas construções. Ao abrir espaços de circulação da palavra, pode-se reconhecer esses fatores perpassando o discurso dos usuários, acompanhando os avanços e recuos frente às tentativas de fortalecimento da rede subjetiva. O Grupo GAM possibilita o conhecimento sobre o tratamento medicamentoso, entrando em compasso com os direitos acerca do mesmo, promove autonomia e clarifica a importância da escuta e do diálogo entre profissionais e usuários.

Trabalho apoiado pelo Caps II Prado Veppo.



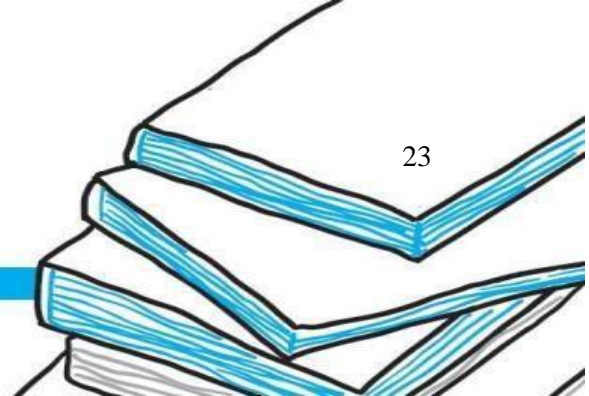
HORA DA CONVERSA ENTRE OS PAIS/CUIDADORES DOS PRATICANTES DA EQUOTERAPIA: UM GRUPO OPERATIVO

ROBALO, Jhonatan M.¹(EX); PINTO, Patrícia F.¹(GR); GONZALEZ, Daniela, P.²(O)

¹Departamento de Psicologia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Santo Ângelo; ² Professora do Departamento de Psicologia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Santo Ângelo.

O trabalho consiste em um projeto criado com fins de proporcionar para pais e cuidadores, através da conversa e outras atividades, um momento de descontração, alegria e ao mesmo tempo de informação. Tendo em vista a temática do projeto, fomentou-se a elaboração de um grupo para trabalhar diretamente com pais/cuidadores com a intenção de fazer com que eles passem a interagir mais com os filhos, com a família, com seu núcleo social, beneficiando os indivíduos com essas interações e as informações obtidas através dos encontros e das conversas em grupo. Para este grupo operativo dá-se o nome de “Hora da Conversa” e como local de realização do grupo e o desenvolvimento de suas atividades é escolhido o Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio (CMESAC) localizado na cidade de Santo Ângelo – RS. O CMESAC é uma entidade de caráter filantrópico, terapêutico, educativo, desportivo, social e cultural, que se destina ao atendimento de pessoas com necessidades e cuidados especiais. O objetivo geral do projeto é proporcionar, através do grupo operativo, reflexões e diálogos acerca da importância de ter momentos de descontração e alegrias, promovendo assim o crescimento pessoal e familiar. E tem como objetivos específicos: oportunizar aos pais/cuidadores relatar situações positivas de suas vidas e de suas vivências relacionadas ao desenvolvimento infantil de seus filhos; oferecer para os pais/cuidadores um espaço para troca de experiências e para a elaboração das ansiedades, frutos do processo do desenvolvimento infantil; proporcionar através dos encontros do grupo, recursos para auxiliar no desenvolvimento infantil dos filhos e da família como um todo. O grupo tem seu funcionamento durante os atendimentos equoterápicos, com duração de 45 minutos. Como foco em algum desses encontros decidiu-se, por ordem de importância, socializar eles na comunicação alternativa, tendo em vista que é uma dificuldade em comum entre os vários pais/cuidadores desses praticantes. A comunicação alternativa que foi e está sendo trabalhada visa melhorar o relacionamento entre a família e a criança/adolescente e proporcionar uma maior autonomia para esse indivíduo em questão. Ao longo dos encontros do grupo operativo percebeu-se, através da socialização de questões como a comunicação alternativa e da elaboração de questões que são externalizadas por meio da conversa, uma diminuição das angústias tanto dos pais/cuidadores quanto dos praticantes. O grupo já realiza suas atividades vinculadas a este projeto há um ano e através da renovação deste, estenderam-se suas atividades por mais um ano.

Trabalho apoiado pelo programa de extensão da URI



INTERNET COMO LOCAL DE OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

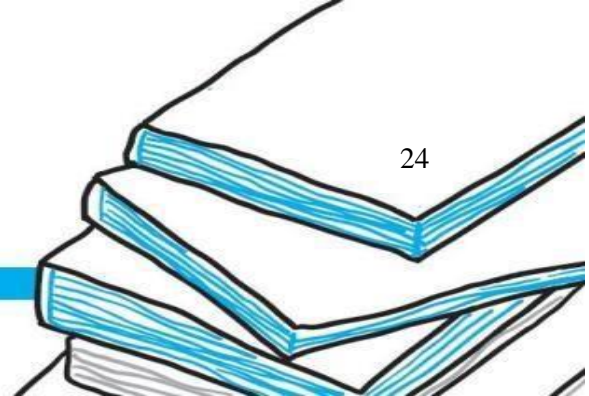
MAGNAGO, Ana Carolina S.¹ (IC); DA CAS, Andressa R.¹ (IC); COSTA, Vanessa F. ¹(PG); SIQUEIRA, Aline. C.¹(C); SANTOS, Samara S.¹(O).

¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria.*

A adolescência é um período de exploração de novas experiências e de maior socialização. Nos dias atuais, os adolescentes utilizam cada vez mais a internet para se comunicar com outros usuários, aspectos tais como os fatores relacionados ao suporte social, à realização sexual e à possibilidade de criação de um personagem fictício são reforçadores desta utilização. Porém essa facilidade de comunicação através da tecnologia trás algumas questões problemáticas, dentre elas, as violências sexuais no ambiente virtual, que podem ter consequências muito graves ou passar despercebidas. O presente trabalho consiste em uma análise parcial dos dados coletados pela pesquisa intitulada “Prevalência do abuso sexual em universitários”, caracteriza-se como uma pesquisa mista e de caráter exploratório. Objetiva-se, com este recorte, descrever os dados obtidos sobre a utilização do ambiente virtual como ferramenta de acesso dos perpetradores às vítimas. A coleta foi feita por meio da aplicação de questionários, tendo participado 371 estudantes universitários, de diversas áreas e ambos os sexos, do interior do Rio Grande do Sul. Destes, 85 responderam ter sofrido algum tipo de violência sexual, antes dos 14 anos, por pessoas em outras etapas do desenvolvimento, 60% das vítimas tinham na época do abuso de 12 a 14 anos. Um total de 17 participantes apontou a “internet” como local de ocorrência do abuso e assinalaram ou informaram pelo menos uma opção do questionário que envolvia violência sexual virtual. As questões abrangem assuntos como: mostrar filmes ou fotos com cenas de sexo, solicitar que a vítima mandasse fotos suas sem roupa ou de roupa íntima, pedir para que a vítima tocasse suas próprias partes íntimas ou se masturbasse para que o agressor observasse, tirar a roupa e expor as partes íntimas para que a vítima visse. Este recorte possibilitou levantar a problemática em torno da violência sexual na internet, demandando mais estudos para uma compreensão avançada, pois não foram encontrados artigos específicos sobre este tema. Entretanto, os dados apontam para a necessidade de incluir o ambiente virtual como um contexto importante ao se abordar a prevenção de violência sexual. A exposição virtual, assim como a exposição ao vivo a situações de violência sexual podem se configurar um fator de risco para o desenvolvimento.

REFERÊNCIA

SPIZZIRRI, Rosane, C. P.; WAGNER, Adriana; MOSMANN, Clarisse P.; ARMANI, Ananda B. **Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas.** Psicologia Argumento, v.30, n.69, 2012. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=5979&dd99=view&dd98=pb>>. Acessado em: 03 de Out. 2016.

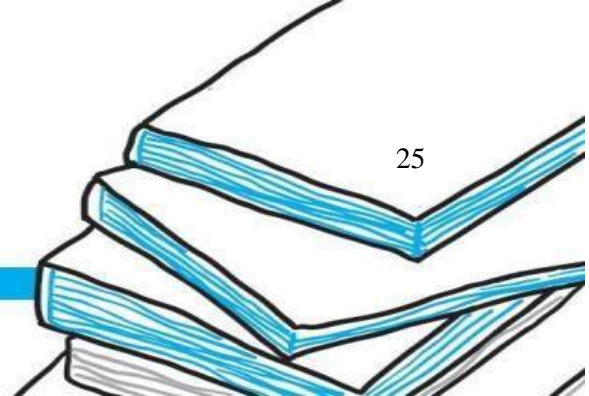


INTERSETORIALIDADE NA EXECUÇÃO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: ARTICULAÇÃO E REDE

Almeida, Nathália¹(IC); Freitas, Maiara¹ (C); Mayer, Andressa S.²(PG); Santos, Samara S.¹(O).

¹Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria; ²Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria

A socioeducação se constitui como uma importante conquista em termos de promoção e proteção dos direitos humanos para os adolescentes no Brasil. A medida socioeducativa visa, para além da responsabilização do ato infracional, reinserir socialmente o indivíduo que, na maioria das vezes, já teve seus direitos fundamentais violados. Nesse sentido, ela aparece também como facilitadora no acesso a políticas públicas, previsto no Sistema de Garantia de Direitos. Assim, o trabalho em rede e a intersectorialidade se tornam aliados para a efetividade na execução das medidas socioeducativas, especialmente no âmbito da Saúde, da Assistência Social e da Educação. Desse modo, o presente trabalho visa compreender de que maneira se dá a articulação da rede no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o Sistema Único de Saúde (SUS) no contexto socioeducativo. Este estudo deriva do projeto de pesquisa intitulado: "Psicologia e políticas públicas: saúde e desenvolvimento em contextos de vulnerabilidade social" submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria. Foram realizadas onze entrevistas com psicólogos de instituições de meio aberto e fechado que trabalham ou já trabalharam na socioeducação sobre formação, prática profissional, desafios e possibilidades. Os dados foram analisados de maneira qualitativa, por meio da análise de conteúdo. Em relação à área da saúde, alguns participantes relatam que a drogadição, em especial o uso de maconha, é recorrente entre os adolescentes que atendem. Sobre os possíveis encaminhamentos derivados desse uso, identifica-se facilidade e agilidade em alguns locais no atendimento dos jovens, como nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD), porém essa não é a realidade de toda região. Além disso, destaca-se que a maior dificuldade acaba sendo o desenvolvimento do interesse do próprio adolescente em cessar o uso. Sobre as demandas na saúde mental, alguns participantes relatam que os adolescentes que necessitam de atendimentos psicológico ou psiquiátrico, de moderado à grave complexidade, encontram impasses pela falta de vagas para essas especialidades. Em relação à educação, muitos participantes afirmaram que enfrentam obstáculos na adesão e permanência dos adolescentes na escola, pois muitos sofrem preconceitos pelo envolvimento com o ato infracional, além da falta de atrativos didáticos contribuírem para a evasão escolar. Sendo assim, percebe-se a complexidade entorno das articulações possíveis dentro da socioeducação. Os profissionais enfrentam dificuldades e desafios em manejar com os diferentes serviços e suas especificidades. Entretanto, revela-se a importância dessas estratégias para a viabilização de potenciais e mudanças positivas para o adolescente, de modo a ajudá-lo a construir um projeto de vida, respeitando-se sua subjetividade.



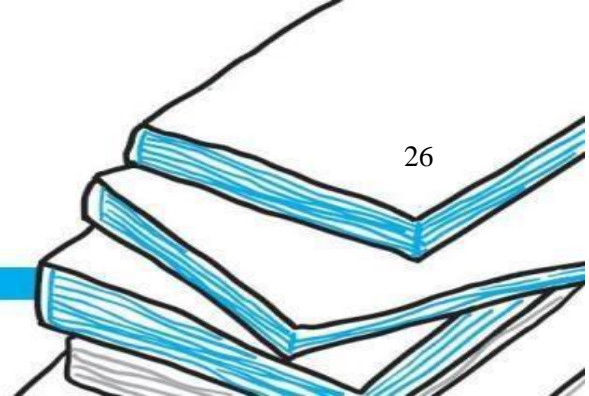
“JÁ USEI, MAS NÃO FUNCIONA”: REFLEXÕES SOBRE O USO DA PALMADA

Rigão, Gabriela S.¹(IC); Dalla Porta, Daniele.¹(CO); Dos Santos, Jennifer V. A.¹ (IC); Ferrazza, Isadora C. P.¹ (IC); Siqueira, Aline C.¹(O)

¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria;*

As estratégias utilizadas pelos pais na tentativa de educar os seus filhos têm sido discutidas em diversos âmbitos. Assim, muitos pais questionam-se acerca da melhor forma de agir quando o assunto é impor limites e ensinar o que é certo. Contudo, percebe-se que mesmo com a implementação da Lei 13.010/14, que estabelece o direito da criança ser educada sem castigo físico, tratamento cruel ou degradante, a palmada continua naturalizada, pouco problematizada e presente em muitas famílias. Estudos realizados no campo da Psicologia demonstram que o uso de palmadas pode influenciar negativamente no desenvolvimento infantil. Nesse sentido, esse estudo traz um recorte de uma pesquisa mais abrangente e tem como objetivo investigar e refletir sobre o uso da palmada como estratégia educativa, a partir das visões dos pais. Trata-se de uma pesquisa quanti-quali, da qual participarão 60 pais, mães ou responsáveis de crianças pré-escolares e escolares de escolas públicas e privadas de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul. Para a coleta dos dados, são utilizados os seguintes instrumentos: questionário biossociodemográfico e laboral, entrevista semiestruturada sobre práticas educativas e questionário sobre os direitos da criança e do adolescente. Os dados serão analisados com base na análise de conteúdo de Bardin. A partir da análise das 36 entrevistas já realizadas, pode-se perceber que os pais dividem-se em 4 categorias referentes à opinião e ao uso da palmada para educar os filhos, sendo elas: 1) Usa/Já usou a palmada e acha certo/estão seguros, 50% dos pais entrevistados acreditam que a palmada é essencial na educação e não traz prejuízos para as crianças; 2) Usa/Já usou a palmada mas não gosta desse recurso/acha errado, 25% dos pais usam a palmada em alguns casos mas não acreditam que traga bons resultados, relatam que deveriam usar outras estratégias, não se sentem bem ao fazer uso da palmada; 3) Não usa palmada, mas não é contra, 5,55% dos pais não usam a palmada com seus filhos, mas acreditam que algumas crianças precisam, portanto não são contra essa estratégia; 4) Não usa a palmada e é contra esse tipo de agressão, 19,44% dos entrevistados entendem a palmada como uma agressão, portanto não usam e acreditam que a educação deve se basear no diálogo. Conclui-se que o uso da palmada como estratégia educativa é entendido de formas distintas pelos pais. Percebe-se que alguns pais usam a palmada em determinadas situações, o que sinaliza uma naturalização da violência no contexto familiar, enquanto outros, buscam outras estratégias por acreditar que a palmada fere os direitos da criança. Diante disso, pode-se afirmar que é fundamental a realização de projetos que possibilitem aos pais conhecimento sobre possíveis danos da palmada e elaboração de formas não violentas de educar seus filhos, assegurando, dessa forma, o direito de as crianças serem educadas de forma saudável e próspera para seu desenvolvimento.

Trabalho apoiado pelo Fipe Sênior 2016



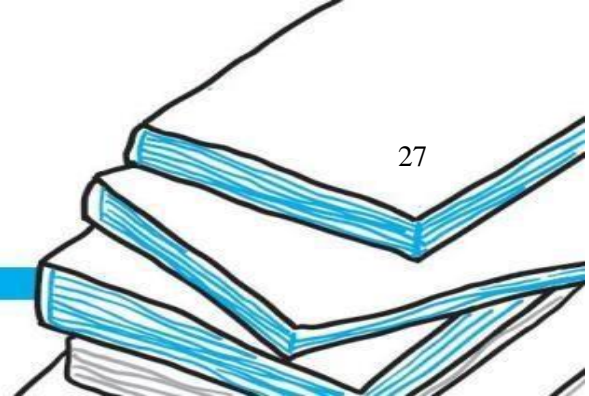
NARRATIVAS CINEMATOGRAFICAS E PSICOLOGIA SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE O AMOR A PARTIR DE UM FILME

TATTO, Silvana O.¹ (EX); ROSO, Adriane R. ¹(O); SBRISSA, Luiza E. ¹(PG); ALVES, Anelize S. ¹(EX); LUCHESE, Vanessa C.¹ (EX)

¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*

O presente resumo pretende tecer considerações sobre o amor na era das conexões. Será tomado como disparador o filme *Ela - uma história de amor*, de Spike Jonze (2013), e como condutor teórico-metodológico a Psicologia Social Crítica. O estudo é derivado da atividade de estudos composta por estudantes da iniciação científica e da pós-graduação, vinculado ao projeto de pesquisa de mestrado “Relações amorosas, subjetividades e o uso de smartphones”. O enredo do filme se passa em Los Angeles, com um cenário que sobrepõe o *vintage* e futurismo, contando a história de Theodore Twombly, um escritor de cartas de amor, recém separado, que vive um “processo de luto” com o fim do casamento. A fim de se distrair, ele compra um Sistema Operacional de inteligência artificial “criado voltado às necessidades”, que se autoneia Samantha. Samantha é reificada através de imagem-voz de uma mulher perspicaz e com muito senso de humor. Ela irá alegrar e auxiliar Theodore no seu dia-a-dia, ajudando na sua organização tanto interna (psíquica), como externa (tarefas do cotidiano). Com o passar do tempo, a intimidade entre Theodore e Samantha vai aumentando, até que um dia, percebem-se apaixonados. Samantha é nomeada como “namorada” por Theodore, logo, “ela não é só um computador”. Questionando sobre o que é real e o que não é, remetemos a uma das mais importantes questões da psicologia: a verdade do sujeito. Esta é tecida pela singularidade e também pelas relações sociais e experiências que se dão ao longo da vida. Partindo disso, seria possível um sujeito se apaixonar por uma voz? Parece que sim. Por uma voz e pelos detalhes que mais quiser, no momento em que se toma um objeto como objeto de paixão, seja o que for, ele o é. As relações com os objetos só se tornam significantes quando o sujeito se afeta com elas, que tenha afeto por elas. No filme, há uma cena em que Theodore pergunta para sua amiga sobre o que ela acha dessa relação, se é real ou não, ela responde “eu não sei, eu não estou nela”. Então, teria como responder pelo outro o que é verdade, ou o que não é verdade? Partindo dessas questões provocadas pelo filme, por mais inusitado que pareça ser, a relação de Theodore e Samantha mostra sentimentos que são vivenciados quando amamos, talvez por isso o filme tenha nos causado tantos estranhamentos. Inclusive fazendo-nos associar aos relacionamentos à distância que são mediados por tecnologias digitais. Afinal, quem é Ela? O que nos tornamos no encontro com Ela? Por que precisamos de Ela? E quando nos apaixonamos por Ela o que isto diz das relações humanas? Estas são questões éticas para a Psicologia Social e que precisam ser refletidas criticamente se quisermos compreender mais a fundo quem somos nós.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq e CAPES.



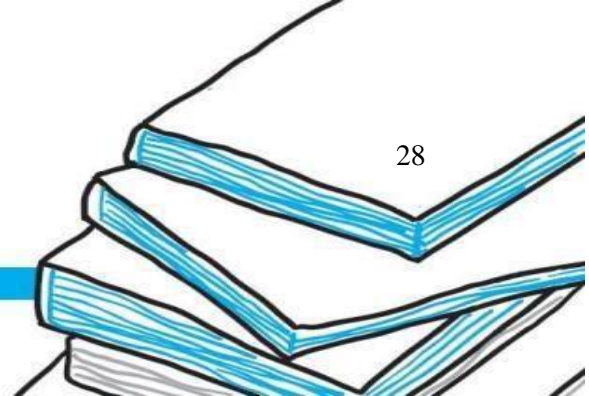
O OLHAR DOS CONSELHEIROS TUTELARES ACERCA DE MULHERES QUE RENUNCIAM A MATERNIDADE

BRESSA, Gabrielle B.(IC)¹; ANTONIAZZI, Marina P.(PG)²; SIQUEIRA, Aline C. (O)³

¹Acadêmica do curso de psicologia da Universidade Federal de Santa Maria ²Mestranda do curso de psicologia da Universidade Federal de Santa Maria ³Professora do curso de Pós Graduação do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria

Na sociedade ocidental, a mulher já nasce com a difícil missão que é estar em uma sociedade que acredita que toda mulher nasceu para ser mãe e aquela que renuncia a maternidade não é bem vista socialmente. Em 2009, foi criada a Nova Lei Nacional da Adoção, Lei 12.010, a qual assegura que a mãe que não deseja vivenciar a maternidade, pode entregar seu filho voluntariamente para a adoção. A legislação também garante atendimento psicológico e acolhimento judicial para as mulheres. O conselho tutelar vem para ajudar nestes casos, pois o mesmo está destinado a zelar e proteger os direitos das crianças e adolescentes, assim como está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Muitas vezes, devido a essa função protetora, eles são os primeiros a serem acionados para garantir que esse bebê tenha medidas protetivas cabíveis. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar quais as percepções que os conselheiros tutelares têm para as mulheres que renunciam a maternidade e entregam seus filhos para a adoção. Participaram desse estudo qualitativo sete conselheiros tutelares. Como instrumento de coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada, a qual permitiu compreender suas representações, percepções, opiniões acerca das mães que entregam o filho para adoção, submetida à análise de conteúdo. Como resultado percebeu-se o quão esse assunto é polêmico e confuso até para os conselheiros, pois ficou nítido que eles têm dificuldades em distinguir entrega voluntária de destituição do poder familiar. A entrega é quando a mulher engravida e não deseja exercer a maternidade, por isso, entrega o seu filho para adoção voluntariamente. A destituição do poder familiar ocorre após todo o processo de afastamento familiar da criança em função da violação de seus direitos e a falha da família em conseguir reverter os problemas vivenciados. Como é o conselho quem deve garantir esses direitos, eles são acionados. Percebeu-se também que muitos deles demonstraram preconceito diante da atitude da mulher entregar voluntariamente o filho, e alguns, tentaram modificar a idéia da mãe, sem encaminhar essas mulheres para um atendimento psicológico. O conselho é um órgão de referência, que precisa garantir os direitos das mulheres que desejam entregar os filhos para adoção sem julgamentos. Cabe aos mesmos realizar um atendimento mais acolhedor, que encaminhe essas mulheres ao atendimento psicológico, para que as mesmas possam elaborar e refletir sobre os sentimentos despertados nesse momento. É necessário que a mulher seja respeitada diante de sua escolha, havendo mais informações e divulgações a respeito da entrega voluntária do filho.

Instituição financiadora: PROIC-HUSM

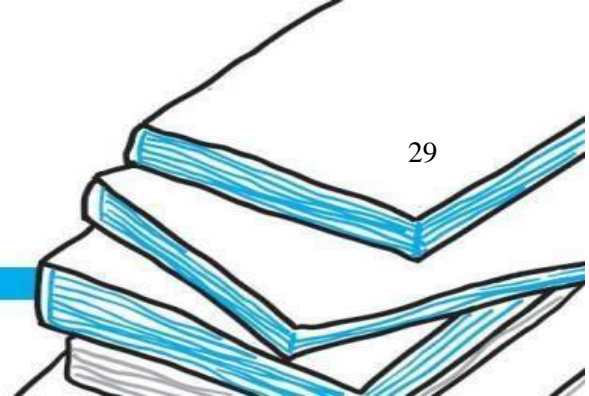


O OLHAR DOS EDUCADORES SOCIAIS E O TEMPO DE PERMANÊNCIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ACOLHIMENTO

DANTAS, Cândida P.¹(GR); SILVA, Suélem L.¹(PG); SANTOS, Samara S. dos.¹(O);
MOTTA, Roberta F.²(CO).

1Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria; 2Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece crianças e adolescentes como sujeitos de direitos e deveres. Quando estes possuem tais direitos violados, cabe ao Estado proporcionar medidas de proteção, como o Acolhimento Institucional. O Acolhimento Institucional faz parte da Alta Complexidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), e funciona como medida de proteção excepcional e provisória. Dessa forma, por se tratar de uma medida que possui caráter temporário, visando posterior reinserção na família de origem ou na família extensa, o objetivo do presente trabalho é compreender sobre o tempo de permanência de crianças e adolescentes em instituições de Acolhimento Institucional. Esse trabalho surge a partir de um projeto de pesquisa que se encontra em andamento, intitulado "Educadores Sociais e o Acolhimento de crianças e adolescentes", tratando-se de um estudo qualitativo. A partir disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com educadores sociais de instituições de acolhimento para crianças e adolescentes no interior do Rio Grande do Sul. Dessa forma, a partir das entrevistas, é possível perceber que o tempo de permanência de crianças e adolescentes no acolhimento é um desafio para o cumprimento da lei, que estabelece um tempo máximo de permanência de dois anos, mas que, muitas vezes, excede esse tempo: "[...]Eu sei que tem crianças que estão há muitos anos aqui[...]"; "[...]Eu sou nova aqui, né! Mas eu sei que tem criança que tá há 5 anos aqui, e tem outro que tá há 2 anos[...]". Além disso, é possível perceber que os educadores sociais possuem um conhecimento muito superficial sobre a legislação e sobre a temporariedade que o acolhimento possui: "[...]Pelo que eu sei tu fica aqui até os 18 anos, aí depois eu não sei, se tu tem família, tu vai pra família, têm crianças que voltam pra família, tem audiência tem tudo, ou também podem ser adotados, eu não sei muito bem disso[...]". Portanto, é visível, pela fala dos educadores, o pouco conhecimento deles sobre as legislações referentes ao acolhimento, bem como o desafio existente no cumprimento da provisoriedade, estabelecido pela ECA. Dessa forma, compreende-se a importância e necessidade de formações continuadas para esses profissionais, para que possam ter maior conhecimento sobre as determinações que envolvem seu trabalho, e consigam executar de maneira mais eficaz a medida de proteção, além de haver um acompanhamento, tanto das famílias de origem, quanto da própria instituição de acolhimento, visando a posterior reinserção da criança e adolescentes na sua família, em família substituta ou em adoção, quando necessário.



OS DESAFIOS DO ATENDIMENTO A USUÁRIOS ADOLESCENTES EM CAPS-AD.

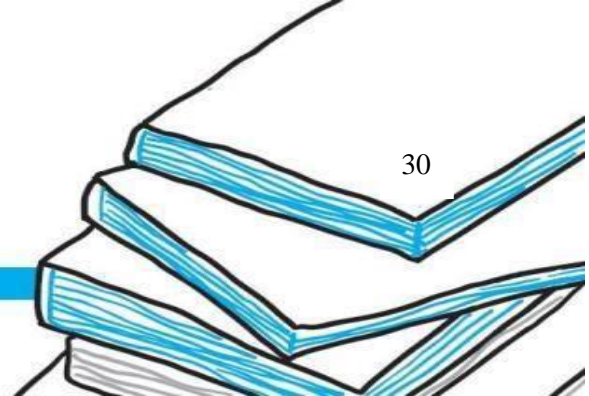
FLORES, Letícia Bortolotto (ET); SANTOS, Samara S. dos (O); DIDONÉ, Jéssica Hoffmann (GR); OLIVEIRA, Marjorie Ribeiro Macedo de (GR).

¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria;*

Considerando a visão de diversos autores sobre a adolescência como uma fase referente à formação da identidade e busca por lugar social, compreende-se a importância de um olhar mais cuidadoso para adolescentes que se encontram em acompanhamento por uso de substâncias, uma vez que, a adolescência é a faixa etária de maior vulnerabilidade para experimentação e uso abusivo de substâncias psicoativas (SILVA, PADILHA, 2011). Os adolescentes que fazem uso abusivo de substâncias geralmente são encaminhados para os CAPSad de sua região. Temos como objetivo deste trabalho problematizar e refletir sobre a experiência de realização de atendimentos individuais como única estratégia de tratamento para adolescentes usuários de álcool e outras drogas no CAPSad. Como metodologia, utilizamos o contato com os usuários adolescentes através do relato de experiência, além da releitura da vivência de outros autores, seguindo uma abordagem qualitativa para compreensão dos fatos. A vulnerabilidade dos adolescentes em relação à experimentação e uso precoces, comumente, está relacionada a diversos fatores que, em geral, fazem parte dessa fase atribuída à juventude (SILVA, PADILHA, 2011). Compreende-se que, o adolescente usuário tende a possuir uma maior capacidade de resiliência para o acompanhamento, podendo as experiências de cuidado prestados auxiliarem no acesso deste jovem a uma realidade além daquela onde existe a necessidade do uso de substâncias (SILVA, PADILHA, 2011). Desta forma, acredita-se na construção de ambientes atrativos com estes adolescentes, buscando uma promoção de apoio de maneira efetiva. Isto significa ofertar possibilidades de acolhimento, escuta e vinculação para a elaboração de projetos terapêuticos mais adequados às suas situações de vida (BRASIL, 2014), gerando mais acesso à realidade desse jovem usuário e uma melhor qualidade de acolhimento e atendimento às suas necessidades terapêuticas.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional do Ministério Público. **Atenção Psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: Tecendo Redes para garantir direitos.** Brasília-DF. 2014

SILVA, Sílvia Éder Dias da; PADILHA, Maria Itayra. Atitudes e comportamentos de adolescentes em relação à ingestão de bebidas alcoólicas. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1063-1069, Oct. 2011.

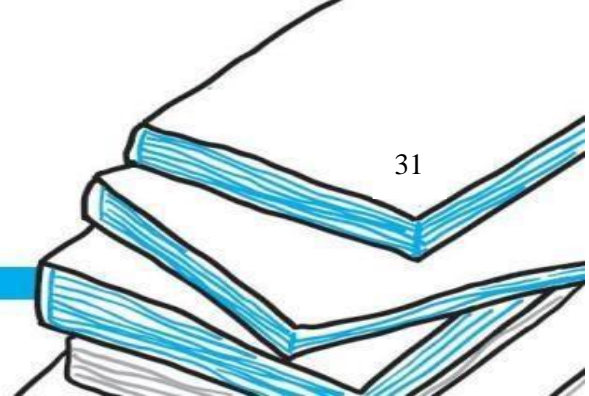


OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE A PARTIR DA VISÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS

COLOMÉ, Carolina, S. (GR)¹; FERRAZZA, Carolina, P. (GR)²; ANTONIAZZI, Marina P. (PG)³; DALLA PORTA, Daniele. (CO)⁴; SIQUEIRA, Aline, C. (O)⁵

^{1, 2, 3, 4, 5} *Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria;*

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) constitui-se marco relevante na regulamentação dos direitos destes últimos. Recentemente, uma alteração no ECA esclareceu o direito da criança e do adolescente à educação sem o uso de castigos físicos ou tratamento cruel/degradante. O uso de determinadas práticas educativas, a exposição à violência e ocorrência de situações traumáticas constituem fator de risco para a saúde mental na infância, tendo em vista a maneira como pode repercutir no desenvolvimento emocional, cognitivo e social. Assim, é fundamental que os pais, bem como a sociedade, conheçam e compreendam esses direitos, atuando como fator de proteção para um desenvolvimento saudável. Este estudo tem como objetivo conhecer a percepção dos pais/mães/responsáveis de crianças pré-escolares e escolares acerca dos direitos da criança e do adolescente. Trata-se de um estudo quantitativo-qualitativo que busca entrevistar 60 mães, pais e/ou responsáveis de crianças matriculadas na educação infantil e no ensino fundamental escolas públicas e privadas de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Têm-se apenas dados preliminares, tendo em vista que a pesquisa está em andamento – foram entrevistados até o momento 36 participantes. Para a coleta dos dados, está sendo utilizada entrevista semiestruturada e questionário sobre os direitos da criança e do adolescente. O presente estudo é um recorte da pesquisa que abrange os resultados advindos da análise dos questionários. A partir da análise de conteúdo de Bardin e da estatística descritiva, pode-se perceber que 100% dos entrevistados demonstraram reconhecer que a criança tem direito a brincar, à educação e à saúde, por exemplo. Ainda, 86% dos pais identificaram violência, falta de alimentação, falta de higiene e ausência de oportunidade de entrar na escola como situações de violação dos direitos. Ademais, 97% dos participantes classificaram bater, rejeitar e discriminar como uma violência na vida dos filhos, que pode causar danos. Contudo, foram identificadas algumas divergências em relação à compreensão do abuso sexual, já que 40% não considerou abuso a relação sexual entre adolescentes de 14 anos e adultos de 35. Além disso, 30% considerou esse ato de responsabilidade do adolescente. Outro ponto importante é que 56% demonstrou não conhecer/não saber nomear a principal legislação que regulamenta os direitos da criança/adolescente (ECA). É importante destacar que o fato de os pais/responsáveis conhecerem os direitos não significa que eles os apliquem na prática – as práticas educativas são multifatoriais, e um dos fatores para a sua utilização pode ser a transgeracionalidade, por exemplo. Dessa maneira, enfatiza-se a importância de espaços de discussão e reflexão acerca dos direitos da criança e do adolescente, para que se possa esclarecer sobre os mesmos e garantir às crianças e aos adolescentes uma proteção ao seu desenvolvimento e saúde mental.



OS LIMITES DO CUIDADO NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

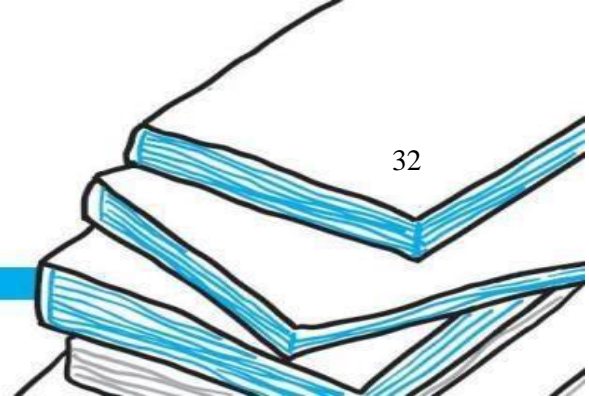
PALMA, Bruna T. S.¹(ET); CARNEIRO, Alan S.¹(ET); SILVA, Anniele R. ¹(ET).

¹*Curso de Psicologia, Centro Universitário Franciscano.*

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência referente às práticas de estágio específico, o qual ocorreu entre os meses de fevereiro à dezembro de 2014, na ala de internação clínica de adultos, em um hospital de médio porte da rede pública da cidade de Santa Maria/RS. Os atendimentos ocorreram nos leitos de internação, bem como nos corredores e outras dependências do hospital. Segundo Campos (1995), a escuta clínica e intervenção em psicologia se fazem necessárias para ajudar os sujeitos a elaborarem seu sofrimento físico, psicológico e emocional, pois a dor física não é a única a acometer os sujeitos internados. Observou-se uma grande incidência de atendimentos com os cuidadores em detrimento do atendimento com o próprio paciente. A fala dos cuidadores gira em torno, muitas vezes, do sofrimento causado por ter um familiar internado, assim como também é relatado cansaço, devido às longas jornadas dentro do hospital na tarefa do cuidado e o conviver com a possibilidade de falecimento do paciente. Segundo Angerami-camom (2003), a morte precisa ser vista como um processo onde há a fusão da esperança com uma perspectiva existencial, sem exclusão de qualquer uma das possibilidades da existência. Também a morte é uma parte integral de nossas vidas, uma das poucas certezas que temos que estabelece um limite em nosso tempo de vida. Esse trecho vem ao encontro do sentimento relatado pelos cuidadores, pois raramente associa-se algum sentimento bom com a morte de um familiar, apenas o sofrimento devido à perda. Lustosa (2007) define algumas dificuldades enfrentadas pelos familiares e cuidadores do paciente internado, dentre elas o ritmo de vida incompatível com os horários hospitalares, falta de contato com o médico responsável, entre outros. A partir da experiência de estágio, pode-se observar a importância da atuação em psicologia nesse contexto, para amparar e acolher tanto os sujeitos internados como os seus familiares. Visto que a internação hospitalar pode ser uma experiência de muito sofrimento, não apenas pelo adoecimento físico, mas por todo contexto psíquico por trás da patologia, a presença da psicologia pode ser de grande valia.

REFERÊNCIAS

- ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.) *E a psicologia entrou no hospital*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.
- CAMPOS, T. C. P. *Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais*. São Paulo: EPU, 1995.
- LUSTOSA, M. A. A família do paciente internado. *Revista da SBPH*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, jun 2007.



PET REDES AD UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA TERRITORIAL.

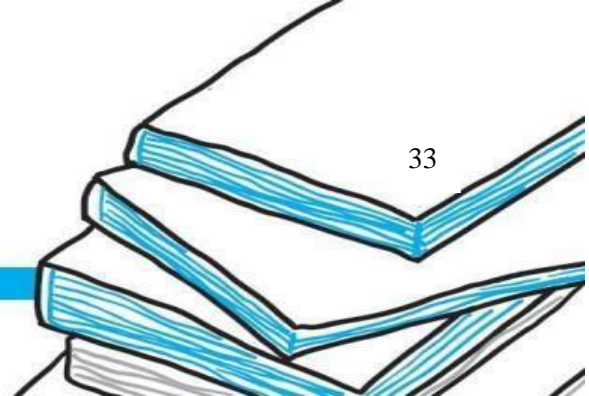
SIQUEIRA, Laíse Á.¹(ET); BITTENCOURT, Rita C.B. (O)²; SIQUEIRA, Gabriela N (IC)³;
TRINDADE, Gefferson S. (IC)⁴

^{1,2,3}*Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria*

⁴*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria,*

Introdução: Essa pesquisa versa acerca da experiência vivenciada por graduandos de Terapia Ocupacional e de Psicologia, no Programa Educação Tutoria pelo trabalho- na construção de uma rede de atenção ao usuário de álcool e outras drogas no campo da atenção psicossocial. **Objetivo:** Apresentar a contribuição do Pet-Saúde/UFSM Redes de Atenção Álcool e outras Drogas como fomentador do pensamento científico-ético-político para estudantes das graduações citadas acima. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo a partir do relato de experiência sobre as reflexões dos estudantes de graduação (petianos) da Universidade Federal de Santa Maria acerca do programa PET-SAÚDE. **Resultados e discussão:** Estratégias de trabalho compreenderam etapas formativas do programa nos seguintes gradientes: a) Reuniões para balizamento teórico-conceitual. b) Reuniões deliberativas entre tutora, preceptores e estudantes para o estabelecimento de propostas, metas, logística de atividades e aprazamentos. c) Aproximação de petianos, tutora e preceptores com os serviços e território. d) Demarcação de atividades. e) Realização das atividades. f) Avaliação das estratégias e resultados. A etapa de balizamento teórico permitiu aos estudantes expandir seus conhecimentos da área de pesquisa articulando ensino e extensão, ao pensar cientificamente sobre os problemas de um território real, pessoas reais. As reuniões para estabelecimento das propostas serviram para que os estudantes pudessem experimentar um espaço compartilhado de planejamento, deliberação e execução com cor responsabilização. A aproximação com a rede de saúde mental e o contato com a realidade profissional, conforme (SOARES, 2010) propiciou aos estudantes a oportunidade conhecer a complexidade dos serviços, estar frente a frente com os usuários, revisar os conceitos envolvidos nas atividades de teoria-prática no campo da saúde mental, elaborando projetos conectados com a realidade, ampliando a formação profissional, tendo a experiência de participar de oficinas e grupos na Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) como também no próprio Hospital Universitário (HUSM). **Conclusão:** O Pet-Saúde/UFSM Redes de Atenção Álcool e outras Drogas proporcionou a sensibilização e reflexão no desenvolvimento de ensino-pesquisa, e extensão, voltada para sujeitos reais, vivenciando situações do cotidiano dos serviços, onde essa aproximação possibilitou aos alunos pensar em ações que faziam sentido para os usuários e para os próprios estudantes. A avaliação das ações permitiu produzir o cuidado de modo reflexivo, ético e crítico, voltado a políticas públicas de saúde. Viabilizando assim a articulação da teoria com a prática, de forma a desmistificar o SUS e as práticas em saúde.

Trabalho apoiado pelo Ministério da Saúde



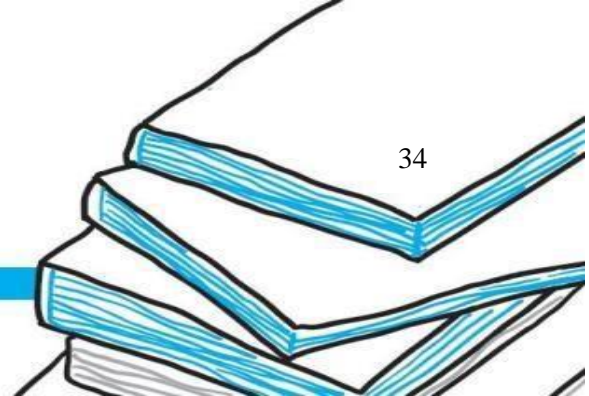
PSICANÁLISE E GÊNERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

MORAES, Natália de A. de¹(PG); PERRONE, Claudia M.¹(O); GUTERRES, Daniel Z.²(ET)

¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria;* ²*Atos Cultura e Clínica em Psicanálise*

A universidade pública, espaço privilegiado de produção do conhecimento, sustenta-se sobre três bases fundamentais; ensino, pesquisa e extensão. Destas, a última destaca-se no que se refere à função social da Universidade: democratizar os conhecimentos produzidos em seu domínio. Trata-se de um compromisso ético-político que visa à produção de transformações na realidade social, a partir das demandas reais da população e grupos específicos. Neste relato de experiência, buscamos apresentar uma atividade de extensão realizada a partir das ações de ensino e pesquisa do grupo “Políticas da subjetividade e psicanálise no contemporâneo”. Dentre os temas trabalhados, foram disparadoras do projeto as discussões acerca das relações de gênero, diversidade sexual, feminismo e teoria queer, todas perpassadas pela leitura da psicanálise lacaniana. No decorrer das produções, deparamo-nos com dados indicativos de uma inadequação da formação *psi* frente às transformações no campo da sexualidade. Diferentes estudos apontam o delicado lugar ocupado por psicanalistas e psicólogos frente a expressões plurais da sexualidade, que vão desde posições normativas a posturas preconceituosas, muitas vezes “justificadas” em bases teóricas. Partindo de uma leitura que rejeita uma “normatividade psicanalítica”, consideramos essencial o investimento no estudo dessas questões, de modo a problematizar nossos próprios preconceitos e implicação com o rigor de nossas leituras do social. O grupo “Psicanálise e questões de gênero” é realizado em uma instituição clínica da cidade, parceira no projeto, e é composto por cerca de dez psicólogos inseridos nos mais diversos campos de atuação. A atividade tem sido disparadora de importantes reflexões acerca dos temas propostos, bem como de deslocamentos nas leituras dos participantes, que se veem em momento de (des) construção, seja de suas próprias representações acerca do sexual e dos lugares do masculino e do feminino, historicamente construídos e cristalizados, seja na reflexão acerca dos efeitos clínicos dessas fixações imaginário-simbólicas. Mesmo no início, o grupo evidencia sua importância enquanto apoio na formação dos profissionais envolvidos, bem como na produção de um espaço consistente de debate e questionamento crítico, onde o não saber pode ser suportado pelo grupo nisso que se constitui como espaço de (des) construção com o outro, ou melhor, face à diferença colocada pela alteridade e pela palavra do outro.

Trabalho apoiado pelo programa CAPES



PSICANÁLISE, CLÍNICA E POLÍTICA: COSTURAS DE UMA PESQUISA

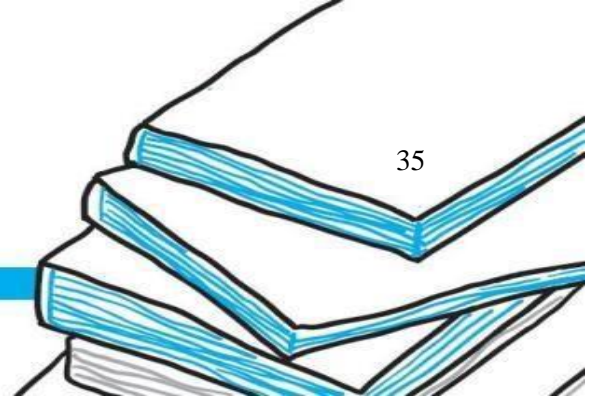
MORAES, Natália de A. de¹(PG); PERRONE, Claudia M.¹(O)

¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*

Buscamos apresentar os enlaces da clínica e da política na construção da pesquisa em psicanálise, recorrendo para tal à literatura do campo. As relações entre psicanálise e política têm sido expressas em uma diversidade de estudos, referidos principalmente à psicanálise extramuros, ou psicanálise em extensão. Esta remete à prática analítica referente ao sujeito enredado nos fenômenos sociais e políticos, e não estritamente ligado à situação clínica de tratamento. O caráter de extensão da psicanálise é caracterizado como a sua presentificação no mundo, seja como conhecimento de campo e pesquisa na universidade, seja como campo da clínica ampliada, em que faz clínica, pesquisa e intervenção em diferentes âmbitos do laço social. A psicanálise em intensão, por sua vez, presentifica a psicanálise através da clínica individual do sujeito, preparando operadores para ela. Apostamos na perspectiva de que a leitura desses conceitos não requer uma relação de oposição ou separação; pelo contrário, a prática psicanalítica indica a necessidade de uma leitura integrada dessas noções, no intuito de avançar na discussão dicotômica entre indivíduo-sociedade e público-privado. Nessa direção, ainda que alguns autores insistam em reconhecer o método psicanalítico como exclusividade do *setting* clínico, a marca dessa investigação recai na presença de seus operadores conceituais, sem os quais uma psicanálise não pode operar. Assim, as discussões atuais sobre pesquisa em psicanálise, sobretudo no campo lacaniano, legitimam os dispositivos psicanalíticos, tal como a escuta clínica, em outros contextos que não o clínico. Isso porque o inconsciente está presente como determinante nas diferentes manifestações humanas, culturais e sociais; o sujeito do inconsciente está presente em todo enunciado. Nessa lógica, a relação entre intensão e extensão é moebiana¹ e, portanto, podemos assumir que toda pesquisa em psicanálise é clínica, uma vez que aí está incluso o inconsciente, ou melhor, porque o modo pelo qual o saber em questão é produzido obedece à lógica do saber inconsciente. A construção de uma pesquisa nesses limites (da clínica e da política) requer do pesquisador um trabalho de costura, uma vez que, como as formigas de Escher na Banda de Moebius, deparamo-nos em nossa caminhada, mais uma vez e sempre, com o outro/mesmo lado da fita.

Trabalho apoiado pelo programa CAPES

¹ A Banda de Moebius é uma figura topológica de superfície unilátera, na qual não há fronteira clara entre interno e externo. Na clássica gravura de Escher, na qual formigas percorrem a Banda, a representação da estrutura espacial de superfície infinita inclui as formigas para indicar a impossibilidade de representar o dentro e o fora como espaços antagônicos.



REFLEXÕES SOBRE O CONSUMO DE CRACK A PARTIR DE ANTINOMIAS

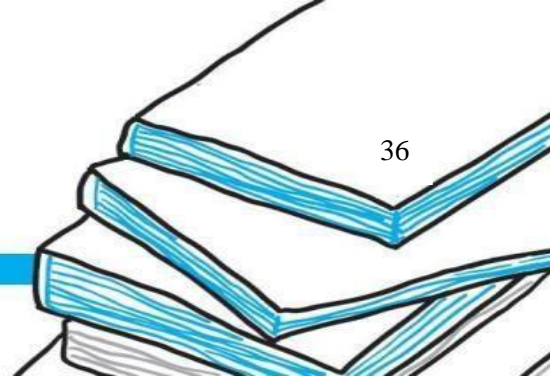
MORAES, Maria E. F.¹(PG); ROSO, Adriane¹(O); ROMANINI, Moises² (CO); WURDIG, Karolina K.¹(C)

¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria;* ²*Departamento de Psicologia, Universidade de Santa Cruz do Sul*

O trabalho deriva da pesquisa “PROCUIDADO - O cuidado que nós desejamos: uso de crack e representações em saúde. Experiências de internação compulsória”¹. A pesquisa, de cunho qualitativo, utiliza entrevistas abertas e a Teoria das Representações Sociais para guiar as análises. Considera-se que a ciência opera por conceitos. Por meio de operadores teóricos exerce-se o pensamento crítico, que descreve o mundo, o interroga e tenta explicá-lo. Neste sentido, busca-se compreender, através do operador teórico antinomia, os sentidos atribuídos a experiências de consumo de crack. Entende-se que representações sociais são construídas através de antinomias partilhadas culturalmente. As antinomias demonstram que significados opostos coexistem e se complementam. Até o momento, duas antinomias foram identificadas nas entrevistas: (a) limpeza e sujeira, e (b) confiança e desconfiança. Quanto à primeira antinomia, percebe-se a limpeza associada à abstinência e a uma forma de cuidado através da higiene. A sujeira, por sua vez, aparece associada ao consumo mais intenso de crack e às vivências na rua. No que se refere à segunda antinomia, a confiança e desconfiança aparecem em relação a pessoa que faz uso de crack e seus familiares mais próximos. A desconfiança se manifesta quando se está usando crack e ocorrem delitos, a recuperação de uma confiança aparece vinculada à abstinência da droga. As relações entre estar limpa ou suja e entre a confiança ou desconfiança é manejada através de vivências e da alteridade. Estar com uma aparência que não reflete cuidados com a higiene indica uma das formas de materialização do consumo de crack, o que provoca efeitos nas relações sociais. O crack aparece como um elemento que modifica relações e provoca tensão entre algumas antinomias. Assim, busca-se ressaltar que o operador teórico antinomia ilustra interdependência entre pares de conceitos, que se vistos superficialmente, parecem excludentes. Ou seja, um conceito só existe em relação ao outro justamente porque ele é criado para descrever o fenômeno social e complexificá-lo. Reside aí a sua importância nas ciências.

Trabalho apoiado pelo CNPq

¹Registrado no Gabinete de Projetos do Centro de Ciências Sociais e Humanas sob o número 037622. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (CAAE: 31747214.7.0000.5346). O projeto conta com o apoio do CNPq via Bolsa de Produtividade em Pesquisa da orientadora. Também conta com o apoio da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde/RS.



REFLEXÕES SOBRE O PRODUTIVISMO CIENTÍFICO

JUNIOR, Danilo P. B.¹(ET); VIERO, Mariana G.²(ET)

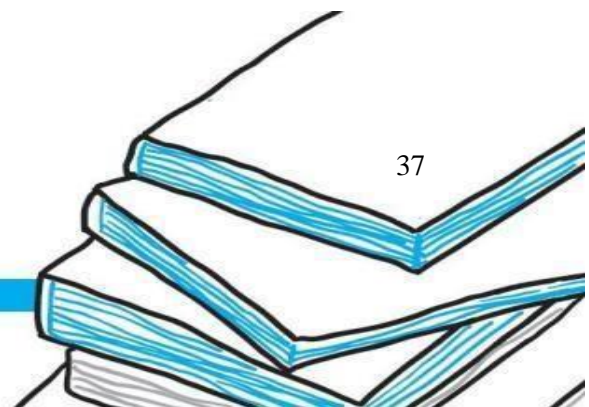
¹*Graduado em Psicologia, Centro Universitário Franciscano;* ²*Graduada em Nutrição, Centro Universitário Franciscano*

Introdução: O modelo de produção acadêmica contemporâneo, onde a principal forma de avaliação dos diferentes pesquisadores é a quantidade de trabalhos publicados, oferece uma temática que necessita ser discutida e problematizada. A falta de uma visão crítica e que desnaturalize este modelo, nos levou a abordar o tema em questão. **Objetivos:** Realizar uma reflexão de como a pressão gerada pelo produtivismo acadêmico pode afetar a saúde psíquica dos diferentes atores inseridos neste contexto, buscando problematizar também, a qualidade dos trabalhos que estão sendo gerados a partir desta lógica. **Método utilizado:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados:** Percebe-se que o modelo de produção capitalista reproduz suas características dentro da academia, a quantidade de recursos financeiros para certas pesquisas e a valorização da quantidade em detrimento da qualidade podem ser exemplos desta reprodução. Para Santos (2009) a alienação produzida entre professores e alunos, quando buscam maior produtividade, reflete o sistema de exploração, característica típica do modo de produção capitalista. O que leva professores e alunos a um ritmo de produção intenso, onde, quanto mais publicam, diminuem-se em inteligência e tornam-se escravos da produtividade. A dedicação intensa para cada vez produzir mais pode estar trazendo consequências para quem está inserido neste contexto. Júnior (2010) afirma que a lógica produtivista acaba por afastar os docentes de outras relações, dedicando-se somente para a produção. Sem restar lugar para relações pessoais, pausas, relaxamento e atividades sindicais. Além deste isolamento o autor cita como predominantes alguns outros distúrbios de ordem psicossomática que afetam os docentes como: estresse, gastrite, úlcera nervosa, diabetes, fístula gastrointestinal, enfarto e labirintite. **Conclusões:** Com a realização deste estudo podemos perceber que o meio acadêmico também pode ser gerador de sofrimento, tanto para aqueles que se enquadram na lógica produtivista como para aqueles que a enfrentam. Esperamos que através deste trabalho, possamos instigar mais pesquisadores a se perguntarem sobre as consequências de suas práticas. E que, dentro destas práticas, sejam levadas em conta a saúde das pessoas, das suas produções e da própria academia.

Referências:

SANTOS, Silvia Alves dos . A INICIAÇÃO CIENTÍFICA: O ALVO DA IDEOLOGIA DO PRODUTIVISMO ACADÊMICO NA GRADUAÇÃO. In: II Seminário de Educação Brasileira: Os Desafios Contemporâneos para a Educação Brasileira e os Processos de Regulação, 2009, Campinas. Educação & Sociedade (Impresso). Campinas: UNICAMP-CEDES, 2009. v. 1. p. 1-15.

JÚNIOR, O. G. Sofrimento psíquico e trabalho intelectual. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 13, n. 1, p. 133-148, 2010.



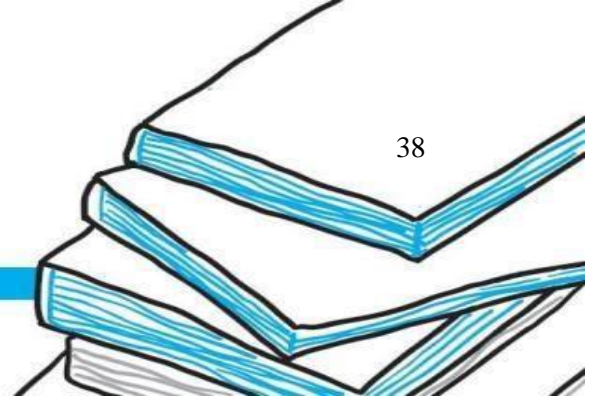
RELAÇÕES DE DOMINAÇÃO EM CASAIS HETEROSSEXUAIS NA ERA DAS CONEXÕES

BUCCO, Bruna M. (EX)¹; SBRISSA, Luiza E.¹ (PG); ROSO, Adriane R ¹(O).; ALVES, Anelize S.¹(EX); LUCHESE Vanessa C.¹ (EX).

¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*

Vivemos em um contexto sócio-histórico vinculado às tecnologias digitais, principalmente com a popularização dos *smartphones*. Tais dispositivos têm participado efetivamente das sociabilidades, modificando a comunicação e mediando as atividades e as relações que se estabelecem no cotidiano. Este trabalho é derivado do grupo de estudos e extensão composto por estudantes da iniciação científica e da pós-graduação, vinculado ao projeto de pesquisa “Relações amorosas, subjetividades e o uso de smartphones”. Objetiva tecer considerações teóricas sobre relações afetivas, em específico as de abuso e dominação em casais heterossexuais nesta era das conexões. Para tanto realizamos uma revisão narrativa para conhecer o que tem sido publicado sobre o tema. A discussão é guiada pela Psicologia Social Crítica, pelos Estudos de Gênero e pela Antropologia Digital. Há relações baseadas no cuidado, amorosidade, respeito à autonomia do outro, mas também há as que predominam violência, ciúme doentio, possessividade, controle e restrição da autonomia. Podemos, então, denominar relações de dominação quando as relações de poder são sistematicamente injustas entre o casal, impedindo que a dignidade seja estabelecida. Estes relacionamentos nos quais há maus-tratos de caráter físico e/ou emocional causam sofrimento, podendo serem denominados como “relacionamentos abusivos”. Marcados pela assimetria de poderes na qual o excesso de domínio predominantemente sexista, continua sendo legitimado pela sociedade, ainda sob influência de uma visão de mundo patriarcal. Esse exemplo é notável quando tratamos da questão de gênero, nas quais as mulheres ainda são vítimas de várias formas de violência nos seus relacionamentos. Em uma era na qual o *smartphone* se faz onipresente, seu uso pode produzir efeitos nessas relações. Um dos atuais desdobramentos do seu uso é a exposição de situações constrangedoras entre casais heterossexuais em redes sociais. Como exemplo, observamos fotos, vídeos, ofensas verbais em rede, ou quando o dispositivo é usado como um mecanismo de controle entre casais, ferindo a privacidade/individualidade. O *smartphone* é o dispositivo móvel que pode intensificar o seu papel de mediador, comparado com outros dispositivos digitais, pois é possível carregá-lo para todos os lugares, participando da constituição de subjetividades, atuando nos processos de individualização, intimidade, comunicação, reconhecimento, e ainda, caracterizando as relações. Sugerimos que novos estudos foquem na percepção dos casais sobre o uso de *smartphones* como ferramenta potencializadora de práticas abusivas/de dominação nos relacionamentos heterossexuais.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq e CAPES.

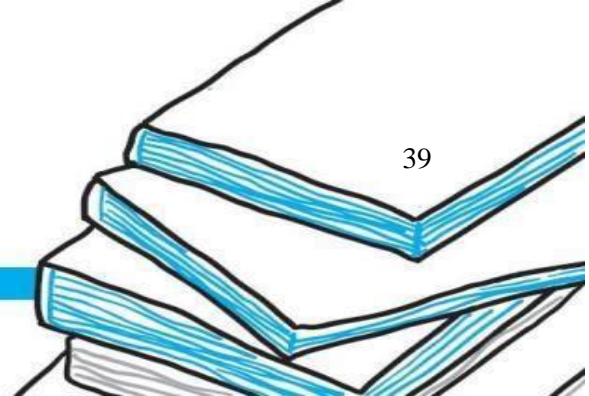


RELAÇÕES FAMILIARES NO FIM DE VIDA

München, Mikaela A. B.¹ (IC); Espíndola, Amanda V.¹ (PG); Lima, Milena S. de¹ (GR);
Farias, Camila P.¹ (CO); Quintana, Alberto M.¹ (O)

¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria.*

Introdução: A crescente mortalidade por doenças crônico-degenerativas trata-se de uma consequência global do envelhecimento da população e dos avanços tecnológicos que levaram à maior longevidade. É nesse cenário que surgem os cuidados paliativos, os quais consistem em uma abordagem terapêutica cujo alvo se centra na busca pela melhor qualidade de vida dos indivíduos que recebem diagnósticos de doenças potencialmente fatais e seus familiares. Entende-se que o diagnóstico destas patologias pode causar ao paciente sentimentos de medo, angústia e insegurança, visto a proximidade com a morte que este sugere. Trata-se de um momento de crise, no qual é geralmente na família que o paciente encontra suporte, o que pode resultar em mudanças e na reorganização de papéis na estrutura familiar. Dessa forma, além do paciente, os familiares também se encontram sujeitos a desgastes físicos e emocionais. **Objetivo:** Analisar estudos que abordem relações familiares e fim de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa. **Resultados:** As famílias são a primeira rede de apoio social de um indivíduo, o que nos leva a considerá-las como espaços de proteção frente aos descompassos e tensões da vida cotidiana. Identifica-se que mudanças na estrutura e nos papéis desempenhados pelos familiares são esperados em períodos de crise, como o diagnóstico de doenças graves ou a proximidade da finitude de um de seus membros; por conta disso, a inclusão dos familiares como objeto de cuidado das equipes de cuidados paliativos é necessária. Busca-se o conforto do paciente e de seus familiares, por meio de uma assistência pautada em um adequado enfrentamento da morte, através da aceitação da finitude e da minimização de sofrimentos físico, psicológico e espiritual. Dessa forma, as famílias são incluídas nos cuidados paliativos à medida que se promove a busca pela adaptação às situações envoltas no adoecimento e na terminalidade, a fim de que esses sujeitos possam ofertar um adequado suporte a seus familiares adoecidos e disponham de recursos emocionais para fazer frente às possíveis crises decorrentes da doença e da finitude, para que, por fim, possam enfrentar o período de luto. **Considerações finais:** Assim como se constata sofrimentos múltiplos nos pacientes que enfrentam doenças potencialmente ameaçadoras à continuidade da vida, seus familiares também estão sujeitos a desgastes físicos, emocionais, sociais e financeiros. Neste sentido, um adequado suporte psicológico a esses indivíduos é fundamental para um enfrentamento digno e mais tranquilo deste momento.



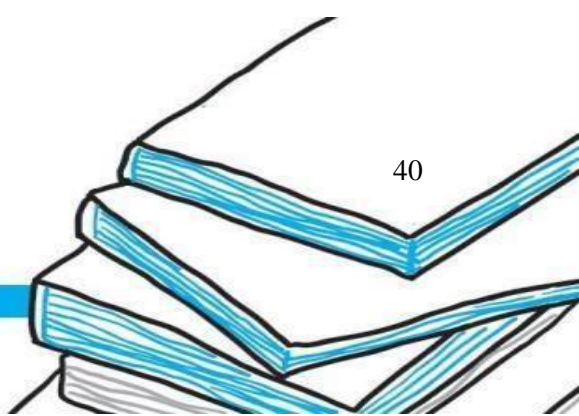
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA ORIENTADA: O FILME COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA

VIEIRA, Daiana S.¹ (PG); ROSO, Adriane R.¹ (O); SBRISSA, Luiza E.¹ (PG); MORAES, Maria E. F.¹ (PG)

¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria.*

No segundo semestre de 2016, pela primeira vez, a Disciplina Complementar da Graduação “Representações Sociais, Direitos Sexuais e Reprodutivos e Cinema” está sendo ofertada pelo curso de Psicologia, aberta à participação de estudantes de cursos afins. A disciplina conta com auxílio das mestrandas que realizam estágio de docência orientada. Este trabalho objetiva apresentar brevemente a disciplina e relatar a experiência de docência. Três eixos conduzem os temas a serem abordados no decorrer do semestre: (a) representações sociais e cinema; (b) gênero, sexo e sexualidade; (c) feminismo e movimentos sociais. Todos são fundamentados teoricamente de forma interdisciplinar, articulando a Psicologia Social, Estudos Feministas, Antropologia e Comunicação Social. Entendendo o cinema como obra social, engendrador e reforçador de representações sociais, a disciplina está utilizando-o como disparador para discussões. Buscamos instrumentalizar os estudantes para que possam realizar análises fílmicas e análises psicossociais críticas sobre as relações de poder e seus efeitos nas relações de gênero e raça/etnia. O cronograma de aulas intercala a exibição e discussão de filmes/documentários e teoria. Os estudantes constroem, no decorrer do semestre, um “caderno de experiências psicossociais” no qual registram associações, impressões, recortes de jornais, revistas, notícias, poemas, músicas e/ou materiais que tenham relação com as discussões e conteúdos trabalhados nas aulas. Ao final das aulas teóricas, os estudantes leem e discutem um poema feminista, o que serve de disparador para a construção de seus próprios poemas em sala de aula. A turma possui um grupo no *Facebook* no qual os estudantes, mestrandas e professora postam vídeos, notícias, materiais de leitura e demais instrumentos que provoquem reflexão acerca das temáticas. Assim, as discussões têm mobilizado sentimentos através do compartilhamento de experiências e saberes, permitindo rever aspectos do cotidiano a partir de uma perspectiva de gênero e colocar em pauta representações sociais. Além disso, busca-se trabalhar conceitos fundamentais da Teoria das Representações Sociais junto aos aspectos levantados nos debates. A experiência tem sido importante para nós como mestrandas, pois estamos aprendendo a prática de docência participando ativamente de todo o processo desde a construção da disciplina e mediação das aulas; como Psicólogas Sociais, pois estamos agregando saberes teóricos e práticos à nossa formação e como mulheres, pois as discussões permitem rever nossas experiências e preconceitos. A disciplina é relevante para contribuir no pensamento crítico e na formação profissional, proporcionando reflexão sobre o compromisso social nas suas profissões e para fomentar os debates de gênero na universidade. Destacamos e reafirmamos a arte cinema e a dialogicidade como recursos ricos à prática pedagógica.

Trabalho apoiado pela CAPES e CNPq



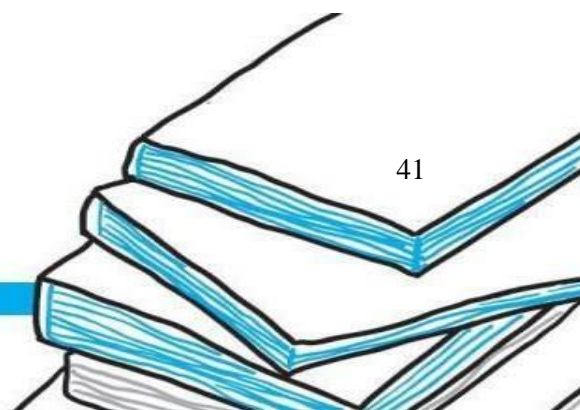
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DESCUBRA UFSM 2016: UM “PUNHADO” DE PAIXÃO PELA PSICOLOGIA

SBRISSA, Luiza E.¹(PG); ROSO, Adriane R.¹(O); ALVES, Anelize S.¹(EX);
LUCCHESI, Vanessa C.¹(EX); TATTO, Silvana O.¹(EX)

¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria;*

A partir de um relato de experiência, este trabalho objetiva apresentar uma atividade de extensão vinculada ao Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação” (SMIC). O grupo preparou um estande no Descubra UFSM, a feira de profissões, que ocorreu de 15 a 17 de setembro deste ano, localizado no campus de Santa Maria. Configurou-se como uma tenda para expressão de afetos, objetivando interagir com a comunidade estudantil, principalmente do ensino médio, e mostrar uma perspectiva do fazer em Psicologia. A atividade foi idealizada por meio de um projeto de extensão, cuja proposta era mostrar as possibilidades da Psicologia potencializar afetividade e crítica através da arte e do diálogo. Evidenciando, assim, as vidas invisíveis e as invisibilidades no campo da saúde trabalhando criticamente com temas diversos: consumo de drogas, migração de mulheres, pobreza e políticas públicas, relações amorosas e uso de tecnologias digitais. Foram oferecidas atividades abertas, construídas e mediadas pelos participantes do SMIC. Constituiu-se em uma forma lúdica de conhecer a própria diversidade da formação em Psicologia e de proporcionar que alguns se descobrissem à medida que participavam das atividades propostas. Destacamos uma das atividades intitulada “Trocamos uma história de amor por um doce feito com amor”. O intuito era colocar as palavras para circular, para que os adolescentes e a comunidade em geral pudessem nos contar sobre suas vivências e concepções de amor e também de desamor, levando em consideração o contexto específico em que vivemos, na qual as tecnologias digitais estão tão imbricadas. Dessa maneira, poderiam elaborar e ressignificar a partir da fala dirigida a um outro que estaria ali disponível para acolher e, assim, poderíamos inclusive conhecer como o amor está sendo representado. Através da própria experiência, mostramos os fazeres da profissão, dentre eles em destaque a escuta e o diálogo. Junto com eles, transmitimos a ideia de que a Psicologia aposta no amor, no cuidado, na atenção, na compreensão. A experiência foi extremamente rica tanto para as estudantes da graduação, que estão tendo os primeiros contatos com as pessoas a partir de um lugar mais qualificado; a mestrandia que está exercendo docência orientada e aprendendo a facilitar aprendizados; quanto para os profissionais já formados, por ter que se reinventar ao conversar com adolescentes. Tivemos um investimento e um cuidado para estabelecer naquele momento relações que pudessem aproximar, cativar, produzir curiosidades e faíscas nesses jovens e, também, em alguns adultos que passaram por lá. Escutamos as mais variadas histórias, compartilhamos risadas, lágrimas, piadas, gírias, abraços e tentamos deixar com eles, além do doce distribuído, a paixão pela Psicologia.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq e CAPES.

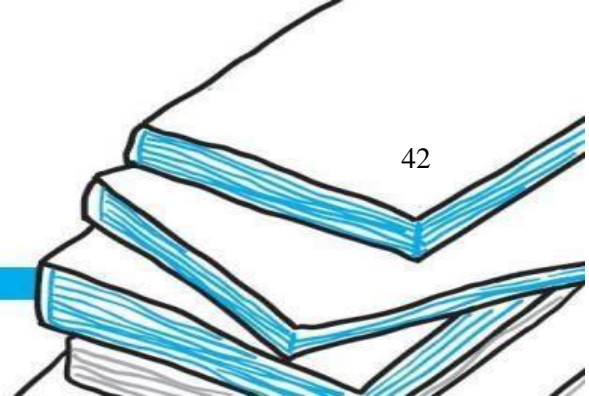


RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM ENCONTRO DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA COM A INICIAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

TRINDADE, Tatiana S¹(PG); ROSO, Adriane¹(O); FREITAS, Deisi, S(CO)²; LIMA, Anniara
L. D. de¹(IC)

*¹Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria; ²Departamento de
Educação, Universidade Federal de Santa Maria*

Já existe um amplo consenso sobre o papel relevante que a orientação de docência e a IC desempenham na formação dos acadêmicos. A disciplina de Metodologia do Ensino Superior unida com a prática de Estágio de Docência são ferramentas para qualificação dos mestrandos, pois ultrapassam o foco da formação voltada para a pesquisa, inserindo componentes para a constituição da formação de um futuro docente universitário. Já a IC desperta e incentiva os graduandos no interesse pela ciência, inserindo-os, desde de cedo, nos grupos de pesquisa e ou extensão da universidade, além de ser um exercício docente. Este trabalho objetiva relatar a experiência do Estágio de Docência de uma mestranda acompanhada por uma discente de graduação em IC. Esta vivência se dá a partir do Estágio de Docência na disciplina Dança dos Povos: um exercício para a Paz, do curso de pedagogia noturno da UFSM pela mestranda e uma graduanda da Iniciação Científica, vinculadas ao Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação (SMIC)”, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da Universidade Federal de Santa Maria, RS. O projeto de dissertação de mestrado intitulado “Danças Circulares: reinventando afetos e reconstruindo mundo” propõe a articulação da Psicologia Social Crítica e a Teoria das Representações Sociais com as Danças Circulares. O Estágio de Docência, que faz parte de uma disciplina obrigatória, foi iniciado neste semestre na disciplina de Danças Circulares (Dança dos Povos: um exercício para a Paz) da UFSM. A graduanda de IC que acompanha a pesquisa teve a oportunidade de participar, da mesma forma, da prática de docência da mestranda. A aluna de IC além de presenciar as aulas, auxilia no planejamento, monitoria e reflexões e discussões sobre a docência. Percebe-se, desta forma, que o Estágio de Docência que pode ser complementado pela Iniciação Científica é potencializado. Além de, beneficiar o acadêmico de IC, pelo contato com a pesquisa e elementos docentes, auxilia o mestrando que pode ser tanto acompanhado pelo orientador e pelo aluno de IC. Desta forma, permite que o encontro dos olhares da estudante, da mestranda e da orientadora possam servir de saberes e trocas para organização, discussões e reflexões da docência, aprimorando e enriquecendo a prática de todos.



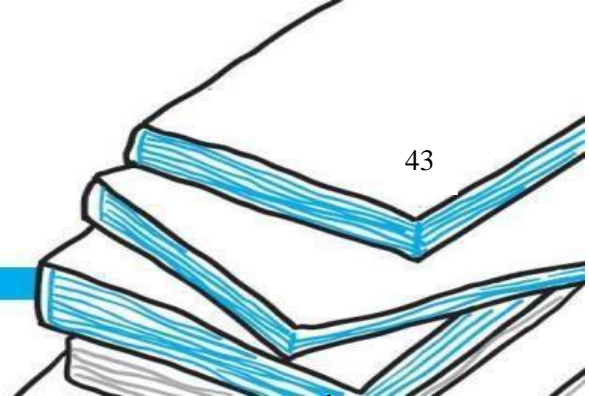
SATISFAÇÃO NO TRABALHO E RECONHECIMENTO: UM ESTUDO COM DOCENTES DE FACULDADES DE CARÁTER EMPRESARIAL

¹Tomasi, Manuelli (IC); ¹Coelho, Elenise A. (IC); ¹Pauli, Jandir (O)

¹Faculdade IMED

O presente estudo, baseado na teoria da psicodinâmica do trabalho, tem como foco a atuação dos professores de instituições de ensino superior privadas. O debate acerca do assunto iniciou a partir do aumento de instituições de ensino superior no formato empresarial. Segundo o Censo da Educação Superior 2010, apresentado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o país conta com 345.335 mil docentes, sendo 214.546, ou seja, 62% professores de organizações privadas, ressaltando a importância da investigação neste contexto. Este estudo exploratório, de abordagem qualitativa, teve como objetivo compreender como os docentes estão se relacionando com este contexto em expansão e quais suas percepções referentes à satisfação e reconhecimento no trabalho. Foram entrevistados 10 professores de cinco IESs localizadas na região norte do Rio Grande do Sul. A escolha dos docentes se deu de forma não probabilística por conveniência, e para o estabelecimento do número de entrevistados adotou-se o método de saturação Flick. As entrevistas foram realizadas em locais sugeridos pelos participantes (espaços dentro das IESs), sendo observados os critérios de privacidade e sigilo. A duração média foi de uma hora e trinta minutos. As falas foram transcritas na íntegra, e a análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo. Os relatos evidenciaram que a satisfação no trabalho está associada à relação dos docentes com colegas e alunos, mostrando que as relações interpessoais são essenciais para que o trabalho se torne suportável. Por outro lado, a sobrecarga de trabalho, insegurança e a lacuna existente entre “trabalho prescrito e trabalho real”, impactam de forma negativa na satisfação no trabalho. Com relação ao reconhecimento, os docentes ressaltam a satisfação que sentem em ter seu trabalho admirado pelos pares e alunos. Entretanto, referem à ocorrência de sofrimento psíquico gerado pelo não reconhecimento docente nas instituições pesquisadas, sob forma de frustração e desestímulo quando percebem-se como não importantes para estas instituições. Entre as reflexões deste estudo, observa-se que a satisfação e o reconhecimento no trabalho são aspectos intrinsecamente relacionados e que ambos podem ser fontes de prazer ou de sofrimento no trabalho.

FAPERGS e IMED



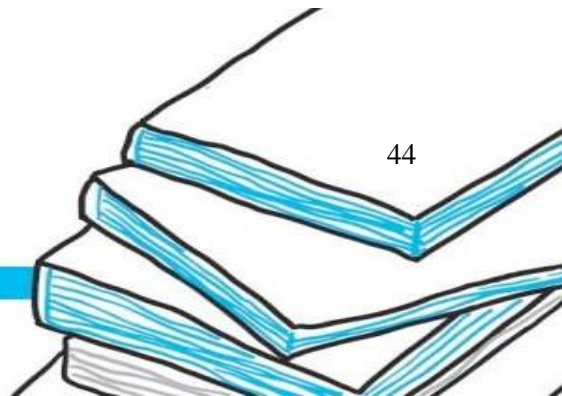
SENTIDOS PRODUZIDOS POR MÉDICOS ACERCA DOS SUICÍDIOS DE COLEGAS DE PROFISSÃO

ALVES, Murilo D1(IC); SIMAS, Tassiéli M.1(PS); FARIAS, Camila P.1(CO); QUINTANA,
Alberto M. 1(O)

1Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria

Dentre os temas relacionados à morte, o suicídio é um dos assuntos mais complexos, sendo tratado como tabu na sociedade. Apesar do suicídio ser um tema cada vez mais presente na vida das pessoas, geralmente evita-se falar e pensar a respeito do mesmo, principalmente por essa forma de morrer não ser considerada natural. Tal ato de agressão contra si acaba gerando um alto número de mortes, além de vários problemas de saúde, como sofrimento por parte dos familiares e amigos das vítimas ou incapacitações físicas - quando o sujeito sobrevive à tentativa de suicídio - tornando-se um problema social de saúde pública. Diante desse problema são demandados, cada vez mais, cuidados por parte dos profissionais da saúde, principalmente dos médicos. Porém, o profissional médico, o qual possui a ilusão de que sua função é manter e salvar vidas a todo custo, acaba por captar o lado agressivo do suicídio, tendo seus princípios questionados e confrontados. Entretanto, quando o suicídio é realizado pelos próprios médicos, questiona-se o que pode ter ocasionado isso e como esses profissionais reagem frente à morte do colega que realizou esse ato de violência a si mesmo, culminando em sua morte. Diante dessa questão foi desenvolvido o projeto de pesquisa, com um viés qualitativo, intitulado "Percepções de médicos acerca do suicídio cometido por colegas de profissão", que objetiva compreender sentidos produzidos por médicos acerca dos suicídios cometidos por colegas de profissão. Para a coleta de dados, esse projeto utiliza entrevistas individuais gravadas semiestruturadas com médicos de hospitais de uma cidade da região do Rio Grande do Sul. Adotando a saturação teórica como estratégia de identificação da suficiência de dados e empregando o método de análise de conteúdos para a análise dos dados. Através dos resultados obtidos, nota-se que o constante contato do médico com pacientes em risco ou processo de morte torna o ambiente hospitalar um local de clima pesado, porém isso afeta de formas diferentes cada profissional, podendo ou não gerar angústias, entretanto quando há uma angústia não expressa ou compartilhada, acaba sendo danosa a saúde do profissional. Além disso, quando a morte de um colega vem em forma de suicídio, o papel profissional e social do médico de lutar para preservar a vida é ameaçado. Frente à essa problemática, destaca-se a necessidade de estudos sobre o tema de forma que se possa contribuir para a compreensão da significação dos médicos em relação aos suicídios de colegas e, de maneira extensiva, promover espaços de fala e reflexão destes profissionais.

Trabalho apoiado pelo programa PROIC-HUS

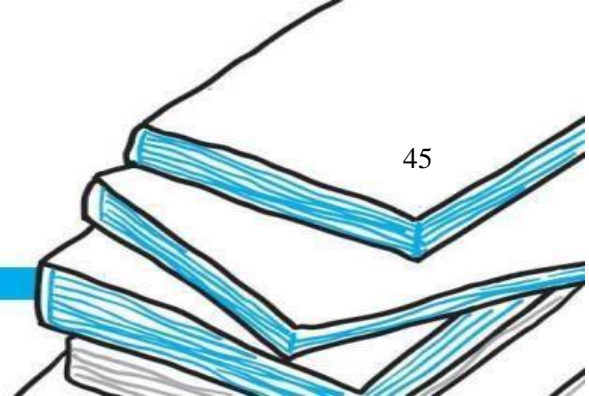


SUPERINDIVIDADOS: UM OLHAR CUIDADOSO FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE SUPERINDIVIDAMENTO

SILVA, Anniele R.¹(ET); CARNEIRO, Alan S.¹(ET); PALMA, Bruna T. S.¹(ET).

¹*Curso de Psicologia, Centro Universitário Franciscano.*

O presente relato diz respeito à prática de estágio específico I e II em psicologia, que ocorreu no Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) da cidade de Santa Maria, RS entre os meses de fevereiro à dezembro de 2014. Com enfoque no processo de intervenção voltado à ênfase comunitária e da saúde, visaram proporcionar além de serviços de atendimento à comunidade também a formação profissional do aluno. O projeto de extensão teve como objetivo realizar uma intervenção interdisciplinar, como educação e orientação financeira à indivíduos que se encontravam superindividados. O projeto desenvolveu ações de educação financeira em instituições da comunidade, o que possibilitou uma assistência de maneira integral aos participantes a partir de diferentes dimensões do fenômeno: psicológica, econômica e jurídica. Diante das intervenções individuais ou grupais realizadas observou-se, que estes espaços constituíram uma forma de promoção de saúde junto aos superendividados. As atividades consistiram em: orientação, planejamento, educação financeira (individual e em grupo) e também participação em eventos da comunidade. O projeto teve o intuito de ser uma forma de cuidado interdisciplinar com os indivíduos que se encontravam em situação de superendividamento, viabilizando ações de educação financeira e orientação jurídica e psicológica para a população em geral, bem como prevenir novas situações de superendividamento. As ações de caráter interdisciplinar foram realizadas em conjunto com docentes e acadêmicos dos cursos de Ciências Econômicas, Direito e Psicologia. O trabalho possibilitou maior compreensão por parte da equipe diante dos diferentes fatores associados à situação de endividamento, assim como, possibilitou uma atenção mais integral aos superendividados. O projeto de dividiu em cinco etapas, sendo definidas como acolhimento e reuniões, coleta de dados, notificações, audiências de mediação e avaliação. O trabalho realizado foi desenvolvido de maneira interdisciplinar o que possibilitou uma ampliação da compreensão dos fatores relacionados ao superendividamento. Além disso, possibilitou uma assistência de maneira integrada aos participantes do projeto a partir de diferentes dimensões do fenômeno: psicológica, econômica e jurídica. Quanto às experiências de educação financeira percebeu-se a importância de haver espaços para as pessoas pensarem nos fatores relacionados ao consumo. Além disso, as ações realizadas demonstraram a importância do planejamento e organização do seu orçamento doméstico, no intuito de evitar novas dívidas.



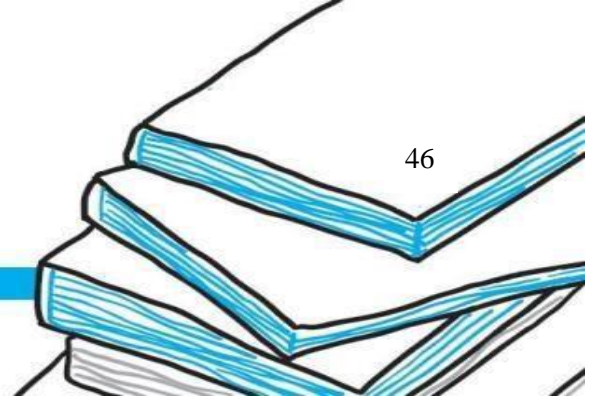
TRABALHANDO EM UNIDADE FUNCIONAL – O PSICODRAMA ALCANÇANDO A ESCOLA

Godoy, Luthiane P.¹ (GR); Schoier, Bruna J.² (GR); Barasuol, Evandir B.² (O)

^{1,2,3}: *Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM.*

No presente trabalho apresentaremos um relato de experiência, baseado em um Estágio Curricular em uma escola na cidade de Boa Vista do Buricá, região Noroeste do Rio Grande do Sul. Este estágio se baseia no trabalho em Unidade Funcional que, pela teoria Socionômica, criada por Jacob Levy Moreno, consiste em um grupo e/ou dupla de terapeutas (neste caso, estagiárias de Psicologia), realizando no mesmo espaço e tempo atividades propostas. O trabalho neste modelo revela-se resgatador da sua constituição e funcionamento à luz da socionomia, enfatizando as relações interpessoais. Este resumo se enquadra no eixo Ensino, Pesquisa e Extensão na contemporaneidade. A Teoria Socionômica é considerada como a ciência das leis sociais, abarcando basicamente três modelos de trabalho: A Socionomia (testes sociométricos), a Sociodinâmica (desempenho de papéis) e a Sociatria (psicoterapia de grupo, psicodrama, sociodrama). Utilizamos da Sociatria e, dentro dela, o sociodrama. O objetivo principal deste estágio contempla o resgate da espontaneidade das crianças, podendo proporcionar à elas momentos de encontro com seus desejos e percepções sobre o mundo e sobre suas questões pessoais que, por vezes, não são trazidas à tona. Para o desenvolvimento deste, nos utilizamos de Jogos Psicodramáticos que se fundam dentro da Teoria Socionômica, sendo constituídos como ferramentas de trabalho que possibilitam o brincar e o treino da espontaneidade como já citado e, principalmente a liberação da criatividade concomitantemente às questões emocionais. Os iniciadores são os jogos e, a partir deles, cada participante do grupo cria um desenvolvimento e uma interação com o grupo. A vivência desses jogos dentro do grupo possibilita a confiança e a liberdade de expressão. Alguns jogos utilizados foram: Técnicas de Relaxamento, Jogos de Ritmo e Coordenação, Criação de Desenho Coletivo e História, Jogos de Concentração: modos de andar, escultor e estátua, tapete mágico, corrida invertida, Jogos de Criação de Cenas: vinhetas, imagens corporais e mímicas. Estes jogos, segundo Motta (1995) fazem com que se retome a espontaneidade bloqueada pela emoção e, auxiliem na concentração e desenvolvimento de atividades. Tais Jogos, ao serem trabalhados com a criança, fazem com que as mesmas transponham naturalmente as vivências de seu contexto social para o dramático, possibilitando-lhes um melhor desempenho de seus papéis sociais, vencendo bloqueios e desenvolvendo seu potencial.

Referência: Motta, J. (1995). O Jogo no Psicodrama. São Paulo: Ágora.



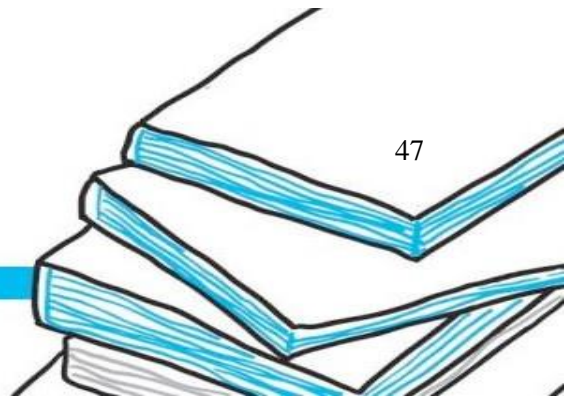
UMA PROPOSTA TERAPÊUTICA LÚDICA COM OS PAIS/CUIDADORES DOS PRATICANTES DA EQUOTERAPIA

PINTO, Patrícia F.¹(EX); ROBALO, Jhonatan M.¹(GR); GONZALEZ, Daniela, P.²(O)

¹Departamento de Psicologia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Santo Ângelo; ² Professora do Departamento de Psicologia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Santo Ângelo.

Este trabalho é um relato de experiência de um projeto de extensão realizado no Centro Missionário de Equoterapia Santo Ângelo Custódio (CMESAC), que é uma entidade de caráter filantrópico, terapêutico, educativo, desportivo, social e cultural, destinada ao atendimento de pessoas com necessidades e cuidados especiais. Com o intuito de estender as atividades do CMESAC para os pais/cuidadores dessas crianças, desenvolveu-se um projeto de extensão intitulado “Resgatando a atividade lúdica com os pais/cuidadores, grupo operativo: brincando com os pais”, para trabalhar com eles sobre a importância do brincar para as crianças com necessidades especiais. O objetivo geral do projeto foi construir reflexões, diálogos, informações e brincadeiras acerca da importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil. Os objetivos específicos foram: oportunizar aos pais/cuidadores relatar vivências positivas relacionadas com o brincar; proporcionar um espaço de troca de experiências em geral e sobre como estão brincando seus filhos; confeccionar com os pais/cuidadores jogos\brincadeiras para fortalecer o vínculo e integração entre eles; proporcionar através do brincar, recursos para o desenvolvimento infantil; promover recursos para uma maior aproximação entre pais/cuidadores e seus respectivos filhos. O grupo teve como estratégias metodológicas ferramentas lúdicas e, além disso, foram proporcionadas reflexões e trocas de experiências a respeito do brincar e sobre outros assuntos pertinentes, mas sempre buscando inserir de alguma forma o lúdico. O grupo funciona nos mesmos dias e horários do atendimento equoterápico do filho e em média, participaram 3 pais por grupo, o projeto teve duração de dois anos. Durante as atividades houve resistências de alguns pais, porém, alguns desses, durante o processo, acabaram se engajando nas atividades. Foi possível construir uma melhor compreensão da importância do brincar pelos pais/cuidadores e a troca de experiências entre eles foi fundamental para que isso se concretizasse. Além disso, foi possível motivá-los a confeccionarem jogos com seus filhos, como quebra-cabeça e consequentemente, a brincar mais com os filhos. Com o projeto, foram proporcionados momentos de descontração e foi construída uma maior interação entre os pais/cuidadores. A partir disso, obtivemos muito aprendizado entre todos que participaram deste processo. Devido a demanda do grupo, durante vários encontros foram realizadas outras atividades com diversas discussões e, com isso, surgiu o interesse em desenvolver um novo projeto para dar continuidade a esse, mas com o foco em uma “roda de conversa” com os pais.

Trabalho apoiado pelo programa de extensão da URI



USO DE DROGAS: UMA (RE)CONSTRUÇÃO DE PARADIGMA

SILVA, Anniele R.¹(ET); CARNEIRO, Alan S. ¹(ET); PALMA, Bruna T. S.¹(ET).

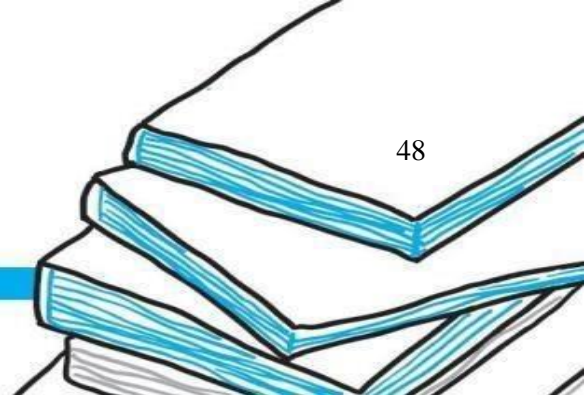
¹*Curso de Psicologia, Centro Universitário Franciscano.*

O presente resumo visa refletir acerca o uso de drogas na sociedade atual. Este tema é amplamente trabalhado, por se tratar de interesse de saúde pública, pois hoje verifica-se que as drogas atingem pessoas de todas as faixas etárias, em toda as sociedades, com consequências psicossociais, devendo ser constantemente discutido por todos profissionais (LARANJEIRA, 2003). Na concepção popular as drogas fazem mal, diminuindo a capacidade de perceber o mundo dentro da normalidade. Verifica-se a presença de certo proibicionismo na maioria dos documentários, revistas, entre outros, em vez de incentivar ao questionamento. De modo geral, o aprofundamento em suas questões históricas e pessoais, não direcionam ao que é “correto” ou “incorreto” como forma de posicionamento, mas mostrando suas composições, causa e efeito, e que seu uso contínuo ou abusivo, sempre levam à morte, abrangendo uma percepção muito rasa e limitada de qualquer droga. Pode-se também referir a outras “drogas”, como os medicamentos, alimentos, ou substâncias utilizadas indevidamente. Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza exploratória, através do método de pesquisa literária (GIL, 2009). Portanto, para ressaltar esta discussão é preciso observar que o uso de substâncias psicoativas, em nosso contexto sócio-histórico sempre se mostrou presente, desde uso para fins medicinais até o uso contemporâneo com o consumo para inúmeros fins. Segundo Vargas (2011) a Organização Mundial da Saúde definiu que droga seria qualquer substância capaz de modificar a função dos organismos vivos, ocasionando mudanças fisiológicas ou de comportamento. Segundo Carakushansky (2000), a maior droga ilícita a ser usada foi a maconha, onde 8,8% da população já usou da droga. Conclui-se através deste estudo, que o homem sempre buscou maneiras de alterar sua consciência, atingindo o desejo da fuga de sua realidade e explorando novas sensações. Contudo, o uso de drogas sempre se fez presente na história e cotidiano da humanidade. Entretanto nas ultimas décadas, essas substâncias passaram a ser consumidas com uma maior frequência.

CARAKUSHANSKY, S. *Quem mata mais a droga licita ou a ilícita*. Editora Braha. de Acesso em: 01 de Junho de 2016. Disponível em: <http://braha.com.br/br/quem-mata-mais-a-droga-licita-ou-a-ilicita>

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
LARANJEIRAS, R.; OLIVEIRA, R. A; NOBRE, M. R. C.; BERNARDO, W. M.; *Usuários de substâncias psicoativas: abordagem, diagnóstico e tratamento*. 2a Ed. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo/ Associação Médica Brasileira, 2003. 120 p.

VARGAS, J. *O homem, as drogas e a sociedade: um estudo sobre a (des)criminilização do porte de drogas para consumo pessoal*. PUCRS, 2011.



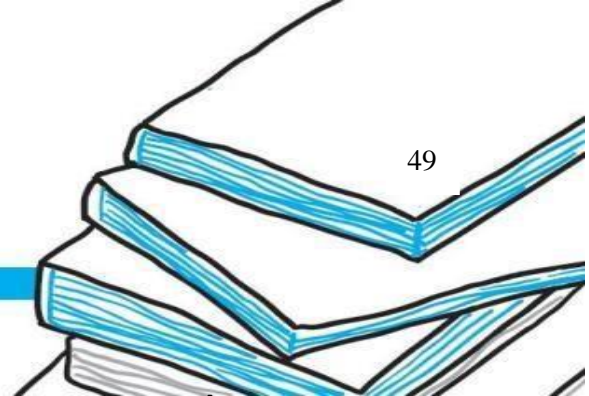
VIOLÊNCIA SEXUAL VIVENCIADA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA POR HOMENS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

OLIVEIRA, Marjorie Ribeiro Macedo de (GR)¹; SANTOS, Samara S. dos (O)²; DIDONÉ, Jéssica Hoffmann (GR)¹; FLORES, Letícia Bortolotto (ET)

¹ *Curso de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria;*

² *Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*

A violência sexual (VS) pode ser definida como uma situação em que o adulto usa da criança ou do adolescente como forma de gratificação sexual, podendo ou não ter contato físico com a vítima. A violência sexual masculina é pouco notificada quando comparada à violência sexual feminina. Ainda, no Brasil, são poucos os estudos referentes à VS contra o gênero masculino. O objetivo deste trabalho foi avaliar a ocorrência e as características da violência sexual masculina sofridas na infância e adolescência, entre os estudantes do ensino superior do interior da região Sul do Brasil. Este estudo é um recorte do projeto de pesquisa "Prevalência do abuso sexual em universitários", de caráter exploratório e está sendo desenvolvida em colaboração com outros pesquisadores das cinco regiões do Brasil. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética de uma Instituição de Ensino Superior (sob parecer nº. 773.487). Participaram um total de 371 estudantes universitários dos Centros de Ciências Sociais e Humanas, Educação e Ciências da Saúde, sendo 319 do sexo feminino e 52 do masculino. Os estudantes responderam um questionário, aplicado coletivamente em sala de aula. Dos 371 estudantes, 85 (22,9%) alegaram ter sofrido violência sexual. Destes, 05 (5,9%) eram do sexo masculino, com idades entre 18 e 24 anos. Ao analisar qualitativamente as situações de violência, estas foram agrupadas em práticas sexuais com contato físico e situações sem contato físico. A maioria das situações não envolveu contato físico. Em todos os casos, a violência foi praticada por uma única pessoa, sendo que, a maioria dos agressores eram próximos à vítima. As vítimas tinham idade entre 12 e 14 anos, enquanto os agressores tinham idade entre 18 e 52 anos. As principais consequências da violência sofrida foram vergonha, medo, culpa, e nojo. Dos 5 participantes do sexo masculino, 2 revelaram a violência pela primeira através do questionário. Pondera-se que, mesmo aparentemente em menor número, a VS contra meninos ocorre e precisa ser olhada com atenção. É importante considerar os aspectos culturais que podem influenciar a subnotificação da VS masculina. Os padrões de masculinidade socialmente impostos podem levar os meninos a não revelar a VS ou até mesmo a não perceber as situações como violência, e sim como práticas de iniciação sexual. Dessa forma, faz-se necessário estudos mais abrangentes sobre essa temática específica, a fim de que se desmistifique essa vitimização e se inicie um movimento de mudança em relação à subnotificação.



APOIO PSICOLÓGICO NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

ESPÍNDOLA, Amanda V.¹ (PG); FARIAS, Camila P.¹ (CO); LIMA, Milena S. de¹ (GR);
MÜNCHEN, Mikaela A. B.¹ (GR); QUINTANA, Alberto M.¹ (O)

¹ *Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*

O câncer de mama é a segunda neoplasia maligna mais comum no sexo feminino, responsável por cerca de 25% dos casos de câncer que surgem a cada ano entre mulheres (INCA, 2016). Atualmente, devido a avanços tecnológicos na área médica, e ao consequente aumento da expectativa de vida, é possível detectar doenças como o câncer ainda em estágio inicial, onde a maioria dos casos possui um bom prognóstico referente a tratamento e cura. Neste estudo busca-se compreender quais as principais mudanças decorrentes do diagnóstico e tratamento e de que forma o apoio psicológico influencia neste processo e na vida das pacientes e de seus familiares. Para tanto, utilizou-se a metodologia de revisão integrativa de literatura. Identifica-se que o diagnóstico de câncer carrega um estigma de ameaça e pode suscitar temores quanto aos potenciais resultados dos tratamentos, como a mastectomia e quimioterapia. (Silva, 2008). Além disso, compreende-se que o local acometido pela doença consiste em um símbolo corporal de feminilidade, sexualidade e maternidade, o que pode resultar em dificuldades emocionais advindas, também, destes fatores (Menezes, Schultz & Perez, 2012). Dessa forma, a assistência psicológica às mulheres acometidas pelo câncer de mama consiste em uma ferramenta para dar conta de fatores emocionais relacionados ao diagnóstico, tratamento e prognóstico da doença. Encontrou-se que a assistência psicológica em grupos pode facilitar a expressão de sentimentos, por conta das identificações derivadas da queixa universal; esta modalidade psicoterapêutica pode reduzir níveis de ansiedade e sentimentos de solidão e isolamento (Menezes et al., 2012). Desse modo, o apoio psicológico durante o período de tratamento constitui-se em uma importante ferramenta para auxiliar no enfrentamento desta patologia, sendo a psicoterapia de grupo uma modalidade terapêutica que pode facilitar a expressão de emoções advindas da doença.

Referências:

- Instituto Nacional do Câncer, Brasil (2016). Recuperado de: www.inca.gov.br
- Menezes, N.N. de T., Schulz, V.L., Peres, R.S. (2012). Impacto psicológico do diagnóstico do câncer de mama: um estudo a partir dos relatos de pacientes em um grupo de apoio. *Estudos de Psicologia*, 17(2):233-240.
- Silva, L.C. (2008). Câncer de mama e sofrimento psicológico: aspectos relacionados ao feminino. *Psicologia em Estudo*, 13(2):231-237.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq